



Comitê de Representantes

Aprovada na 1165ª sessão

ALADI/CR/Ata 1161
5 de novembro de 2013
Horário: 10h20m às 13h30m

ATA DA 1161ª SESSÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE REPRESENTANTES

1. Aprovação da Ordem do Dia.
 2. Assuntos em pauta.
 3. Relatório do Coordenador do Grupo ad Hoc EXPO ALADI (ALADI/CR/PR 295).
 4. Relatório da Coordenadora da Reunião de Representantes Alternos (ALADI/SEC/Proposta 343/Rev. 1).
 5. Relatório da Coordenadora do Grupo de Trabalho de Serviços e Novos Temas.
 6. Relatório do Coordenador do Grupo de Trabalho de Acesso a Mercado de Bens.
 7. Despedida do Ministro Otávio Brandelli, Representante Alternativo do Brasil.
 8. Assuntos diversos.
-

Preside:

DIGNA M. DONADO

Assistem: Rubén Javier Ruffi, Gustavo Constantino García, Sergio Luis Iaciuk, Pablo Ducros (Argentina), Jenny Encinas (Bolívia), Ruy Carlos Pereira, Otávio Brandelli, Roberto Goidanich, Renato Pinheiro do Amaral Gurgel, Marcus Vinicius Ramalho, Rodrigo de Macedo Pinto, Alessandro Segabinazzi (Brasil), Patricio Pradel Elgueta, Alex Rodrigo Chaparro Cavada (Chile), Alejandro Borda Rojas, Luz Marina Rivera Rojas (Colômbia), Lisset Fernández García (Cuba), Gustavo Anda Sevilla, Adolfo Blum Montero (Equador), Felipe Henríquez Hernández, Dora Rodríguez Romero (México), Digna M. Donado, Mara Imelda Pardo Barahona (Panamá), Raúl Cano Ricciardi, Miguel Angel López Arzamendia, Claudia Aguilera Caló, Lethicia Paredes (Paraguai), Aída García Naranjo Morales, María de Fátima Trigoso Sakuma, Ricardo B. Romero Magni (Peru), Juan Alejandro Mernies Falcone, Linda Rabbaglietti (Uruguai), Cecilio Crespo (Venezuela), Maurizio Gelli (Nicaragua), Gladis Genua (CAF).

Secretário-Geral: Carlos Alvarez

Subsecretários: César Llona, Pablo Rabczuk

PRESIDENTE. Bom dia a todos. Hoje temos uma nova reunião e pontos importantes para discutir.

1. Aprovação da Ordem do Dia

...Como primeiro ponto, coloco à consideração a aprovação da Ordem do Dia, antecipando que o Representante Permanente do Brasil irá nos explicar o atraso que o ministro Brandelli terá para chegar.

Delegação Permanente do BRASIL (Ruy Carlos Pereira). Presidenta, muito obrigado. Bom dia a todas e a todos. O Brasil gostaria de sugerir uma alteração da pauta, talvez passando do item 2 para o último item ou penúltimo item como deseja a Presidência. Essa é a proposta, Presidenta, muito obrigado.

PRESIDENTE. Proponho deixar o tema como último ponto da Ordem do Dia. Se concordarem, fica aprovado.

2. Assuntos em pauta

... Continuamos com os Assuntos em pauta. Ofereço a palavra ao Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Obrigado, Presidente. No documento em pastas das representações, mencionam-se as notas e os documentos que corresponde dar entrada na presente sessão.

“Designações e término de funções

1. Embaixada da Federação da Rússia no Uruguai. Nota 127 de 30/10/2013.

Comunica término de funções do embaixador Serguey N. Koshkin, Representante Observador junto à ALADI, a partir de 31 de outubro.

Convites recebidos

1. Representação Permanente de Cuba junto à ALADI. Comunicação de 4/11/2013. Envia contive ao Secretário-Geral cursada pela Presidência Pro Tempore CELAC-Cuba para participar da III Reunião de Mecanismos Regionais e Subregionais de Integração da CELAC (San José-Costa Rica, 2-3/12/2013).
2. Sistema Econômico Latino-Americano e do Caribe (SELA). Nota SG-I3/0451-134 recebida em 31/10/2013. Convido o Secretário-Geral em qualidade de observador à Etapa Ministerial da XXXIX Reunião Ordinária do Conselho Latino-Americano (Sede do SELA, 28-29/11/2013).

Documentos publicados

1. Convocatória da V Reunião da Comissão Administradora do Acordo Regional Nº 8 (ALADI/CR/Acordo 357).”
-

3. Relatório do Coordenador do Grupo de Trabalho ad Hoc EXPO ALADI (ALADI/CR/PR 295).

PRESIDENTE. Para o seguinte item, Relatório do Coordenador do Grupo de Trabalho ad Hoc EXPO ALADI, oferecemos a palavra ao embaixador Juan Alejandro Mernies Falcone, coordenador do Grupo.

Representação do URUGUAI (Juan Alejandro Mernies Falcone). Muito obrigado, Presidente. Bom dia a todas e a todos. Tentarei ser o mais breve possível, mas advirto que tenho três folhas.

Em cumprimento da Resolução 401 do Comitê de Representantes, o Grupo de Trabalho reuniu-se em seis oportunidades com o objetivo de elaborar a proposta de termos de referência da EXPO ALADI, que já foi circulada pela Secretaria-Geral.

A EXPO ALADI será realizada na cidade de Montevideú, de 8 a 10 de outubro de 2014. O resultado dos trabalhos foi elevado para consideração do Comitê de Representantes no Projeto de Resolução 295.

Gostaria de destacar, antes de tudo – antes de detalhar os resultados, de forma não muito extensa, dos trabalhos do Grupo – o espírito de colaboração e apoio permanente de todas as Representações Permanentes que participaram, todas, no Grupo de Trabalho. Todas realizaram contribuições e sugestões às discussões, somando esforços com plena consciência da importância deste evento, do apoio político à sua realização, manifestado na Resolução 401 e de sua projeção sobre a imagem e a visibilidade da ALADI.

Devo agradecer, especialmente, àqueles Representantes Permanentes que participaram também das reuniões do Grupo de Trabalho e que, com suas iniciativas e sua liderança, impulsionaram o encerramento dos trabalhos com vistas a elevar com prontidão esta proposta de Termos de Referência e poder contar com eles em breve.

Finalmente, também quero agradecer a cooperação da Secretaria-Geral e a todos os funcionários que colaboraram nas reuniões, que às vezes se estenderam até tarde, e especialmente aos senhores Subsecretários que acompanharam todas as reuniões e cujo apoio recebi permanentemente.

A proposta circulada dos Termos de Referência incorpora as sugestões recebidas das Representações Permanentes no decorrer dos trabalhos e acordados por consenso nesse âmbito, ficando pendentes para definição do Comitê de Representantes alguns aspectos detalhados a seguir.

Nesse sentido, no item relativo a países participantes da síntese da proposta fica por definir a condição que terá a participação da Nicarágua, levando em consideração que se trata de um país em processo de adesão - isto também leva à definição do financiamento ou não de um determinado número de empresários desse país, tal como será feito com os países participantes membros da Associação – ou se a Nicarágua participaria na categoria de país convidado, como está considerado para o resto dos países da América Central e do Caribe não membros da Associação, e que não seriam objeto de financiamento.

Devo destacar que, neste sentido, a grande maioria das representações no Grupo de Trabalho manifestou-se em favor da inclusão da Nicarágua à categoria dos países-membros da Associação, significando no financiamento de seus empresários no número que for determinado.

Quanto às instituições participantes, ficou pendente de definição a menção a empresas da região latino-americana, entendendo por tais aquelas estabelecidas na região. Sugeri-se a opção de fazer referência a empresas dos países-membros.

No concernente aos setores estratégicos, incorporaram-se à proposta, de forma preliminar, os identificados na primeira reunião, que foram os seguintes: agroindustrial; alimentos e bebidas processados; químicos e plásticos; serviços vinculados às tecnologias da informação; e têxteis, confecções e calçados. Durante as reuniões, as Representações Permanentes da Argentina e do Chile também fizeram conhecer suas preferências de setores. No caso da Argentina, Bens de Capital chave na mão, autopeças e setor automotivo; laboratórios e medicamentos; e serviços e equipamentos para a construção. A Representação do Chile também propôs a inclusão de medicamentos. Sem prejuízo disso, no decorrer dos trabalhos do Grupo considerou-se que medicamentos estava incluído no capítulo de químicos que tinha sido definido preliminarmente na primeira reunião.

A Representação de Cuba também fez chegar, recentemente, sugestões de preferências de setores, que são os seguintes: equipamentos médicos, serviços médicos, produtos da indústria cultural e audiovisual, serviços educacionais e ambientais, etc.

Sobre este ponto da definição de setores estratégicos, resolveu-se manter os que já tinham sido identificados na primeira reunião e dar um prazo para que todos os países-membros façam chegar suas sugestões, que serão analisadas posteriormente no âmbito do Grupo de Trabalho em base a critérios a serem determinados, contando, aliás, com um documento preparado pela Secretaria-Geral, em constante evolução, para recolher os números relativos a cada setor no âmbito do comércio intra-regional como um insumo mais de trabalho para as representações. Isto seria elevado, depois, para aprovação do Comitê: a identificação dos setores estratégicos que abrangeria o evento.

Quero destacar que a Representação da Argentina manifestou seu interesse em que os setores propostos por esse país aparecessem identificados na proposta, pelo que este aspecto não foi objeto de consenso. No rodapé consta uma nota assinalando isto no projeto de termos de referências que se eleva.

Com fulcro no anterior, fica também à consideração do Comitê de Representantes marcar uma data limite para que os países possam fazer chegar suas sugestões sobre os setores. Assim foi proposto por grande parte das representações para que sejam analisados no interior do Grupo e depois aprovados pelo Comitê de Representantes. No âmbito do Grupo de Trabalho houve várias sugestões sobre possíveis datas limites. Foi sugerido pela Secretaria-Geral, pelo meu intermédio, a última sessão do Comitê de Representantes do ano 2013. A Delegação do Brasil propôs o mês de março de 2014 como data-limite para terminar de definir os setores estratégicos que seriam objeto do evento.

Cabe salientar, ainda, que foi assinalada a importância de que a identificação de setores estratégicos adicionais aos preliminarmente identificados não impacte no orçamento final do evento.

No que tange aos Componentes, identificaram-se cinco, constam em um Anexo contendo a definição e a inclusão de elementos para definir e poder avaliar posteriormente os resultados de cada um dos componentes, das atividades que se tenham realizado em relação a cada componente.

Houve consultas e discussões sobre o tipo de reuniões a serem incluídas no componente relativo a reuniões de representantes governamentais e/ou reuniões de representantes do setor privado, e inclusive, em algum momento, foi proposto eliminar este componente. Como possíveis reuniões, tinham sido identificadas as da Rede Ibero-Americana de Organizações de Promoção de Comércio Exterior e da Associação Latino-Americana de Logística. Finalmente, tal componente foi mantido e as reuniões a serem desenvolvidas, que integrem este componente, serão avaliadas e determinadas pelos correspondentes Grupos de Trabalho da ALADI, como o caso, por exemplo, de uma possível reunião do Conselho Assessor Empresarial; isto sem prejuízo, por exemplo, da reunião da Redlbero.

No que diz respeito ao orçamento estimativo da atividade, o mesmo foi elaborado pela Secretaria e atingiu um montante total estimado de US\$ 670.684, baseado nas cotizações recebidas de três empresas especializadas, organizadoras de eventos destas características e com as que a Secretaria vem trabalhando com vistas à seleção e contratação, em breve, de uma delas.

Como foi proposto pelo Grupo de Trabalho, para conhecimento do Comitê, as empresas seriam as seguintes: Personas, Congresos Elis e Easy Planners. A Secretaria-Geral vem trabalhando com essas três empresas.

A contraparte nacional deste evento, *Uruguay XXI*, como também várias representações, propôs reduzir a duração do evento, pelo que o orçamento estimado corresponde a um evento de três dias. É previsto financiamento de 130 empresários importadores e os cálculos foram feitos baseados na assistência de 500 empresários.

Propõe-se que a Associação contribua com a quantia de 250.000 dólares para o orçamento, com cargo ao Fundo de Capital de Giro. O restante viria das

contribuições da cooperação e de sócios estratégicos do setor público e privado, com os que a Secretaria-Geral já entrou em contato com vistas à obtenção do financiamento.

Os outros itens mencionados nos Termos de Referência relativos à Justificativa, aos Antecedentes, ao Objetivo Geral e ao Objetivo Específico foram analisados e decididos por consenso pelo Grupo nos termos propostos no projeto.

Como mencionava, durante as reuniões do Grupo a Secretaria-Geral apresentou um documento de apoio elaborado com o perfil dos setores estratégicos, que será atualizado com as propostas que venham chegando dos países-membros. Será apresentado, ainda, um documento de apoio com relação ao financiamento dos empresários importadores.

A data finalmente proposta para a realização do evento ficou reduzida a três dias, de 8 a 10 de outubro de 2014, com o desenvolvimento proposto no item VIII da Agenda Tentativa.

Além da possível presença, como foi mencionado pela Secretaria-Geral, do Diretor-Geral da OMC, Roberto Acevedo, como possível orador na abertura, a Representação Permanente do Panamá adiantou a disposição do vice-ministro de Comércio Exterior desse país para participar como paineilista neste evento.

A Secretaria-Geral comunicou-me que, após serem aprovados os Termos de Referência pelo Comitê de Representantes, a Secretaria intensificará os contatos com possíveis cooperantes, para o qual solicita também o apoio das Representações Permanentes para os efeitos da identificação de sócios estratégicos em cada um dos países-membros da Associação, bem como a colaboração na gestão.

Finalmente, desejo animar as Representações Permanentes, que ainda não o tenham feito, a identificar o correspondente ponto focal em cada país, isto é, o organismo de promoção de exportações e/ou investimentos que será a contraparte em cada país, a fim de poder avançar nos trabalhos de preparação e divulgação do evento junto aos setores empresariais.

Novamente, agradeço o apoio de todos e submeto ao Comitê o Projeto de Termos de Referência nos termos do Projeto de Resolução circulado.

Muito obrigado, Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigada, Embaixador. Tenho na mesa uma proposta do Brasil sobre um Projeto de Resolução que faz referência, em certo sentido, ao orçamento da atividade.

Brasil.

Delegação do BRASIL (Ruy Carlos Pereira). Perdão, Presidenta, a que proposta se refere? A proposta de quê?

Presidenta, eu não quero perturbar, como se diz normalmente no jargão nosso, o fluxo dos nossos trabalhos. Mas eu preferiria, se a Presidência não se importar, fazer a apresentação dessa proposta quando chegasse o momento de debatermos o conjunto do relatório que o coordenador do Grupo de Trabalho sobre EXPO ALADI acaba de nos apresentar.

O Brasil tem comentários, suponho que outras delegações também, sobre os diversos pontos que mencionou o nosso colega coordenador do Grupo de Trabalho e o Brasil desejaria, se contar com a concordância da Presidência, apresentar essa proposta no contexto dos comentários da nossa Delegação e no contexto do debate que certamente teremos no Comitê a propósito do relatório do Grupo de Trabalho que se dedicou a definir os termos de referência da EXPO ALADI. Presidenta, muito obrigado.

Naturalmente quando chegar o momento a Delegação do Brasil distribuirá a documentação de apoio a sua proposta para conhecimento dos colegas e das demais Delegações. Muito obrigado, Presidenta.

PRESIDENTE. Muito obrigada, Brasil, pela explicação.

Coloco à consideração da mesa o apresentado pelo Embaixador do Uruguai, coordenador do Grupo ad Hoc. Todos têm a proposta que detalha tudo o que ele comentou. Se tiverem comentários sobre o apresentado, eu agradeço.

Venezuela tem a palavra.

Representação da VENEZUELA (Cecilio Crespo). Obrigado, Presidente. Simplesmente, nossa representação quer manifestar que estamos muito satisfeitos com o trabalho do Grupo e que temos apoiado e apoiamos os termos em que o relatório foi apresentado pelo coordenador. Obrigado.

PRESIDENTE. Não havendo mais comentários adicionais, solicitamos ao Brasil fazer os comentários correspondentes ao Projeto de Resolução e solicitamos à Secretaria a distribuição da cópia do documento.

Delegação do BRASIL (Ruy Carlos Pereira). Presidenta, como o Brasil fará um comentário de caráter geral sobre o relatório, podia esperar a bondade da presidência no sentido de que o documento de apoio à proposta brasileira fosse distribuído um pouco mais à frente quando chegássemos à discussão do item correspondente, de maneira que pudéssemos oferecer às Delegações do Comitê o resultado das razões e dos argumentos que a Delegação do Brasil apresentará ao Comitê, Presidenta, se podemos contar com um pouco da paciência dos nossos colegas e com a benevolência da Presidência.

PRESIDENTE. Muito bem. Ofereço a palavra à Representação da Argentina.

Representação da ARGENTINA (Rubén Javier Ruffi). Obrigado, Presidente. Muito brevemente, em primeiro lugar, queríamos agradecer pelo relatório do coordenador do Grupo, o Representante Permanente do Uruguai e amigo Alejandro, e também pela condução do trabalho nesse Grupo nas últimas semanas. Realmente, tem sido um trabalho árduo e sei que estamos no bom caminho e que chegaremos a bom porto.

Nos trabalhos do Grupo, a partir da proposta que a Secretaria-Geral apresentou de Termos de Referência, foram discutidas diversas questões, como assinalava o coordenador do Grupo no relatório. Discutiram-se os objetivos do evento, as possíveis datas, as questões de orçamento; identificaram-se preliminarmente os setores estratégicos, questões logísticas e de organização. Houve três questões que nos pareceram fundamentais, pelo menos para a Argentina, e que para nós eram as primeiras tarefas que os países-membros tinham que fazer no interior dos seus países, nas suas capitais.

Em primeiro lugar, a identificação dos pontos focais, como bem assinalava o coordenador do Grupo. Alguns países ainda não puderam identificar o ponto focal e entendemos que poder cumprir com esse ponto é fundamental para o sucesso da iniciativa e da EXPO ALADI.

O segundo ponto é a incorporação da EXPO ALADI nos calendários oficiais das agências de promoção comercial dos nossos países. No caso da Argentina, isso foi feito e consideramos que, em muitos países, foi assim. Se alguns países ainda não o fizeram, consideramos fundamental garantir isto para o pleno desenvolvimento da EXPO ALADI.

A terceira questão é a identificação, para cada um dos nossos países, dos setores estratégicos que poderiam ser objeto da EXPO ALADI. Na última reunião do Comitê de Representantes, várias representações destacaram que, dentro dos diferentes componentes da EXPO ALADI, a rodada de negócios ia ser fundamental. Sem prejuízo dos demais componentes, a rodada de negócios ia ser o componente principal da EXPO ALADI e, nesse sentido, a Representação Argentina aprecia que a discussão em profundidade dos setores estratégicos esteja vinculada principalmente à rodada de negócios e, portanto, ao desenvolvimento deste fundamental componente para o êxito da EXPO ALADI.

Portanto, a convocatória que as agências de promoção comercial e os pontos focais dos nossos países possam fazer quanto à EXPO ALADI estará diretamente relacionada com a identificação e com a definição final dos setores estratégicos.

Nos Termos de Referência, como assinalava a coordenação do Grupo, consta uma nota de rodapé da Argentina sobre a identificação preliminar, pois não constavam alguns setores apresentados por Argentina, Chile e Cuba, como apontou o Representante do Uruguai.

Nós tínhamos solicitado deixar essa constância na nota de rodapé. Porém, nesta oportunidade, consideramos que talvez seria conveniente que constasse no Projeto de Resolução e na Resolução que aprove os Termos de Referência um artigo específico vinculado aos trabalhos do Grupo daqui para frente.

A Resolução 401 expressa que, uma vez aprovados os Termos de Referência, o Grupo continuará trabalhando na implementação e em tudo o relacionado com a EXPO ALADI. Portanto, gostaríamos de solicitar –e, nesse sentido, temos uma proposta de redação-, a incorporação à Resolução de um artigo fazendo referência aos trabalhos a serem feitos daqui para a frente no âmbito do Grupo e no âmbito do Comitê, para que os setores hoje identificados de forma preliminar possam ser transformados em setores definitivos da EXPO ALADI.

Nesse sentido, gostaria de ler muito brevemente um artigo muito simples que gostaríamos de incorporar ao Projeto de Resolução e gostaríamos de pedir à Secretaria a sua circulação para que as representações o tenham na mesa. Diria: *“Encomendar al Grupo de Trabajo Ad Hoc creado por la Resolución 401 que eleve al Comité de Representantes, antes del 30 de marzo del 2014, una propuesta sobre los sectores estratégicos que conformarán la rueda de negocios a realizarse en el marco de la EXPO ALADI. Para elaborar dicha propuesta, el Grupo de Trabajo Ad Hoc tomará en consideración los sectores preliminarmente identificados por la Secretaría General en los Términos de Referencia así como otros que sugieran los países miembros en el ámbito de dicho Grupo”.*

Do ponto de vista metodológico, acreditamos que não é tão adequado fazer constar a expressão de que não houve consenso em uma nota de rodapé nos Termos de Referência. É melhor relacionar esta questão com os trabalhos que teremos que continuar fazendo no Grupo, não somente sobre este tema, mas sobre outros. Neste item dos Termos de Referência fala-se de identificação preliminar, que pode terminar sendo a definitiva. Com certeza, após o diálogo e o intercâmbio entre os países existe a possibilidade de que os setores hoje identificados como preliminares acabem por serem os definitivos. Talvez, algum outro seja incorporado, talvez nenhum outro seja incorporado, se for consenso entre os países.

Em princípio, Presidente, esta seria a proposta da Argentina com relação ao Projeto de Resolução. Quanto ao resto dos Termos de Referência e ao relatório do coordenador do Grupo, estamos em condições de acompanhar o consenso das representações. Obrigado.

PRESIDENTE. Obrigada. Ofereço a palavra à Colômbia.

Representação da COLÔMBIA (Alejandro Borda Rojas). Muito obrigado, senhora Presidente. A Representação da Colômbia também gostaria de agradecer à Representação do Uruguai pela participação do embaixador, que nos acompanhou na presidência do Grupo de Trabalho, porque verdadeiramente vemos que há um avanço importante em nossos trabalhos e estamos muito satisfeitos da forma em que já avançamos na identificação dos Termos de Referência graças à excelente condução do Uruguai.

Senhora Presidente, também quero agradecer à Secretaria pelas propostas feitas e pelos critérios apresentados para definir, entre outras coisas, os setores estratégicos que em princípio estão consagrados aqui, a título preliminar. Posteriormente, vou manifestar-me mais detalhadamente sobre o particular.

Temos comentários da Colômbia respeito dos países participantes. Encontramos aqui a proposta, que, aparentemente, teve certo apoio no Grupo, sobre a participação de países em processo de adesão, no caso, evidentemente, a Nicarágua.

Eu celebro que o nosso distinto colega, embaixador da Nicarágua, esteja aqui conosco em qualidade de observador porque eu gostaria de fazer alguns comentários, de ordem geral. O que nos leva a refletir sobre esta proposta não é o fato de a Nicarágua estar em condições de país em processo de adesão, mas o fato de ser uma questão de princípio jurídico. A nossa representação gostaria de submeter isto à consideração tanto da Secretaria quanto dos colegas presentes.

Talvez eu desconheça as normas finas da Associação Latino-Americana de Integração e não tenha consciência, por isso, de que ter iniciado o processo de adesão à Associação gere *ipso facto* direitos específicos que poderiam levar o Comitê de Representantes a aprovar a participação da Nicarágua sob as mesmas condições que os Estados que já cumprimos com a assinatura inicial do Tratado e que outros que aderiram posteriormente e que já são membros plenos. É uma questão de princípios, senhora Presidente, que considero seria útil esclarecer do ponto de vista jurídico por dois motivos: o primeiro, o Comitê poderia fazer sugestões de ordem política para revisar alguns critérios; o segundo, há um assunto importante que considero tange à Secretaria: o assunto orçamentário.

Suponhamos que para o momento em que a EXPO ALADI for celebrada, em outubro do ano que vem, o processo não tenha sido encerrado. Conforme as informações que a Representação da Colômbia recebeu, informações oficiais oferecidas recentemente pela Secretaria, dia 30 de outubro, somente Argentina, Bolívia, Brasil, Cuba, Panamá, Uruguai e Venezuela concluíram as negociações bilaterais entre os seus respectivos países e o governo da República da Nicarágua para definir a Lista de Acesso a Mercados. Isto quer dizer que ainda faltam seis países – dentre os quais, a Colômbia – para culminar a negociação bilateral com a Nicarágua. A minha preocupação é do ponto de vista jurídico, interno, da Associação. Gostaria que a Secretaria esclarecesse a viabilidade da Secretaria, e inclusive do próprio Comitê, de autorizar despesas para um país que ainda não é membro pleno da Associação, caso a Nicarágua ainda não o seja nesse momento. Esse é o motivo pelo qual a Colômbia ainda tem reservas sobre os parênteses e os colchetes que aparecem em diferentes partes dos Termos de Referência ao mencionar a participação de países em processo de adesão.

Para isto, os senhores dirão que teremos que prever o orçamento para uma maior participação, ora de exportadores, ora de importadores, não sei exatamente quais os critérios para o financiamento. Tenho entendido que somente os importadores dos países serão financiados com fundos da EXPO ALADI. Será necessário, portanto, prever o eventual financiamento da participação de delegados nicaraguenses. Concordo plenamente com isto, senhora Presidente, mas também na página 10 dos Termos de Referência está bem claro, a respeito do orçamento: *“cabe señalar que el presente Presupuesto Estimado deberá ser revisado periódicamente por su carácter evolutivo, de forma de contemplar los ajustes necesarios a medida que se vayan ejecutando las actividades de implementación del evento”*. Isto é um bom ponto. Caso a Nicarágua tenha encerrado, em outubro do ano que vem, seu processo de adesão, perfeitamente podemos adequar o orçamento para a participação de delegados nicaraguenses.

Quero ser muito claro, e quero dirigir-me particularmente ao distinto Representante da Nicarágua, a Colômbia não tem objeção nenhuma quanto à participação da Nicarágua na EXPO ALADI. Seja bem-vinda. Bem-vindos os empresários, bem-vindos os exportadores nicaraguenses. Porém, consideramos que há dificuldades de caráter legal quanto à sua participação como país que ainda não é membro pleno. Esses são meus comentários, senhora Presidente, a respeito da participação de países em processo de adesão.

No que diz respeito aos setores estratégicos, consideramos da maior importância debater no Comitê ou no Grupo de Trabalho – onde for mais prudente – sobre esse assunto, que é o assunto de fundo. A Representação da Argentina já esclareceu sobre quanto é fundamental uma adequada identificação dos setores estratégicos para o êxito da EXPO ALADI. Como muito bem falou o Representante da Argentina, a rodada de negócios é o eixo central e o propósito último e máximo da nossa EXPO ALADI.

Façamos um esforço substantivo, com as devidas consultas às capitais e com a liberdade e a autonomia que cada um de nossos países tem para fazer propostas quanto à apresentação de eixos estratégicos, como fez a Argentina e como, tenho entendido, fizeram Cuba e Chile. Esse é um debate de fundo: a clara identificação desses setores estratégicos é onde reside o futuro êxito da EXPO ALADI.

Contudo, seria necessário, tendo em vista que muitos de nossos países apresentarão novas propostas, encontrar um marco conceptual de referência que nos permita realmente identificar claramente quais os setores de maior conveniência para

a comunidade latino-americana. Creio que a ALADI conta com estudos interessantes a respeito de fluxos de comércio, sobre as melhores oportunidades por setor, etc., etc., para podermos identificar quais os critérios a serem adotados a fim de termos uma diretriz e um marco conceptual substantivo, baseado em estatísticas, para chegarmos a um consenso.

Isto não significa que obviaremos o direito de cada uma das representações e de cada um dos países de apresentar novas propostas, mas, para chegarmos a uma perfeita identificação dos setores estratégicos creio que poderíamos contar com a ajuda de estudos estratégicos, feitos na ALADI ou em outros foros de análises de comércio intra-regional, para servirem como apoio às nossas deliberações sobre o conteúdo dos setores estratégicos.

Quanto à data, a Representação da Colômbia é flexível, embora não queiramos dilatar muito este assunto devido a que estamos chegando ao recesso de verão. Já tivemos um intervalo muito longo este ano. Estão se aproximando as datas para conseguir o financiamento e para preparar as nossas agências nacionais e os nossos setores para sua participação e o fato de que pelo desejo de discutir longamente os Termos de Referência finais, em particular sobre os setores estratégicos, cheguemos tarde à consecução de recursos e à elaboração logística do evento nos preocupa enormemente.

Portanto, senhora Presidente, fazemos um chamamento à Secretaria para que nos ajude a identificar quais os critérios que, com base em estudos específicos de mercado, etc., etc., possam definir os setores estratégicos e pedimos para fazê-lo em breve tendo em vista que os orçamentos dos países e das entidades que eventualmente vierem nos financiar, neste momento do ano, já estão suficientemente elaborados.

Muito obrigado, senhora Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigada, Embaixador. Concordo com a sua opinião e acredito que foi muito discutido no Grupo de Trabalho. Foi claramente manifestado que, de certa forma, já tinham sido previamente identificados alguns pontos de referência básicos que reuniam a maioria dos negócios de interesse, mas todos os países eram livres de consultar com seus despachos superiores e de emitir qualquer sugestão adicional, inclusive combiná-la com outras coincidentes e incorporá-las. E, obviamente, deveríamos aproveitar os estudos que já temos e que podem servir de guia quanto à escolha dos pontos a serem incluídos. Acredito que há consenso sobre isso e que deverá ser discutido quanto antes no Grupo de Trabalho, à medida que formos recebendo as listas correspondentes dos países.

Também, considero oportuna a menção à data, que me parece deve ser em breve. Não podemos continuar dilatando a data-limite para os países incluírem os produtos desejados. Muito obrigada, Embaixador.

A proposta de resolução do Brasil será circulada quando o Brasil tiver sustentado a sua proposta. Brasil, por favor.

Delegação do BRASIL (Ruy Carlos Pereira). Obrigado, Presidenta.

Queria, a exemplo dos meus antecessores, saudar, cumprimentar o nosso distinguido Representante Permanente da República Oriental do Uruguai pelo excelente trabalho que sem dúvida desenvolve, e não uso passado porque continua,

desenvolve na presidência do Grupo de Trabalho sobre a definição dos termos de referência da EXPO ALADI.

Recordo que quando este assunto pela primeira vez veio ao Comitê foi possível reunir consenso em torno da proposta de estabelecer o Grupo de Trabalho tomando como base um documento oferecido pela Secretaria-Geral e enriquecê-lo, ajustá-lo e aperfeiçoá-lo à luz dos interesses dos países-membros desta Associação. E creio que o resultado comprova o acerto e a validade desta decisão que tomamos semanas atrás.

Na discussão dos termos de referência vimos distintos pontos de interesse, diferentes perspectivas dos países-membros se colocarem sobre a mesa e convergirem gradualmente através de sucessivas reuniões semanais em direção a um consenso que ainda não está completo, mas que avançou muito em termos do que existia sobre a mesa quando se iniciaram os trabalhos do grupo conduzido pelo nosso querido amigo Alejandro.

Eu vou, a exemplo do que fizeram os meus antecessores com a palavra, rapidamente, mencionar pontos que merecem atenção por parte do Brasil e peço a atenção do Ministro-Conselheiro Roberto Goidanich para ajudar-me na hipótese de que me escape algum item.

No que diz respeito a países participantes, estou seguindo um pouco o roteiro da página 5 do projeto de termos de referência que recebemos do Grupo de Trabalho. O que diz respeito a países participantes, o Brasil, como já concluiu, como foi recordado aqui, pelo distinguido Representante Permanente da Colômbia, ao referir-se à Nota ALADI/SUBSELC/181/13, de 30 de outubro, em que a Secretaria-Geral informa à Representação Permanente da Colômbia sobre a lista de países-membros da ALADI que concluíram as negociações em relação à lista de abertura de mercados em favor da Nicarágua. O nome do Brasil está incluído nesta informação; portanto, o Brasil não tem por que, a rigor, oferecer reparos à hipótese de que a Nicarágua possa participar da EXPO ALADI, e, portanto, em princípio, o Brasil não teria dificuldade com a expressão “e países em processo de adesão”. Entendo que esta é também a posição de numerosos outros ou pelo menos de um número importante de países-membros como aqui foi mencionado pelo nosso Presidente do Grupo de Trabalho.

Senhora Presidenta, esta Associação funciona em geral à base do consenso. Sempre existe a possibilidade de um recurso a voto, mas é um recurso que prudentemente, acertadamente e com sentido político o Comitê de Representantes normalmente evita e o consenso implica admitir as manifestações de todos os países-membros e procurar um terreno comum, uma área comum.

O distinguido delegado permanente da Colômbia reiterou a disposição positiva de seu país em receber a Nicarágua para participar da EXPO ALADI tão logo a Nicarágua complete o seu processo de adesão à Associação, assim entendi, e arguiu questões de natureza jurídica basicamente. Questões de natureza jurídica que me parece que os serviços competentes da Secretaria-Geral poderão responder, espero que possam fazê-lo com cópia para todas as Delegações Permanentes, mas que considero apontam em uma direção que é a diferenciação dos deveres e das obrigações assim como dos direitos entre países-membros e países-não-membros ou em processo de adesão. E entendo, e o senhor delegado permanente da Colômbia referiu-se à grata presença do Embaixador da Nicarágua a quem saúdo nesta sala hoje, Senhora Presidenta, que haverá uma compreensível percepção por parte do Governo da Nicarágua das preocupações sistêmicas de caráter jurídico, e o delegado Permanente

da Colômbia gosta da palavra “sistêmica” e eu às vezes a uso também, por trás dessa observação do nosso querido Embaixador.

Portanto, resumindo sobre esse ponto específico, o Brasil não tem dificuldades com a expressão “e países em processo de adesão” porque já concluiu a sua negociação com a Nicarágua. Porém, entende as preocupações que possam vir a ser levantadas de caráter jurídico como foi aqui apresentado pela Delegação Permanente da Colômbia. Essa é a minha primeira observação, Presidenta.

A segunda observação tem a ver com países de organismos convidados. Na mesma linha levantada pelo senhor representante permanente da Colômbia, há que se distinguir entre países participantes, que somos os países-membros da Associação, que pagamos para manter essa Associação, que pagamos os salários dos nossos queridos funcionários, pagamos a luz, o ar condicionado, os serviços de tradução e interpretação de que me sirvo sempre que me expresso no Comitê de Representantes, pagamos os gastos correntes da manutenção deste edifício, pagamos a produção da documentação que é oferecida por nossa comunidade do comércio exterior da região e fora dela, pagamos os equipamentos de informática e o desenvolvimento dos serviços e programas, que a partir dele oferecemos à comunidade de operadores econômicos dos nossos países-membros. É preciso de alguma forma distinguir entre nós que pagamos para estar aqui e os demais. Esse é o entendimento do Brasil. Podemos convidar sem dúvida instituições, países, organismos dos países irmãos da América Latina e do Caribe que não são membros da ALADI, mas não podemos tratá-los da mesma forma como tratamos aos nossos egressos.

É preciso, senhora Presidenta, e essa é a posição do Brasil, que já o manifestamos informalmente a algumas delegações e que tivemos opinião de comentar no Grupo de Trabalho, é preciso pagar um pedágio quem não é membro da ALADI para participar da EXPO ALADI. Esse pedágio poderá ser determinado no âmbito do Grupo de Trabalho da EXPO ALADI, poderá ser cobrada uma taxa para participar na exposição, essa taxa poderá inclusive contribuir para o financiamento de alguma despesa operacional, como se diz no orçamento da própria EXPO ALADI, poderá ser, digamos, a cobrança de alguma contribuição para alguma atividade dentro da própria EXPO ALADI, mas é importante diferenciar a situação de uns e de outros, porque se não, senhora Presidenta, por que participar da ALADI? Se todos têm acesso às nossas estatísticas de comércio exterior, se todos têm acesso aos nossos documentos, se todos são convidados aos nossos importantes seminários sobre os chamados novos temas da agenda de integração regional e, além disso, todos podem participar gratuitamente dos eventos que promovemos, como a EXPO ALADI, para que pagar a contribuição anual que cada um de nós paga para manter essa Associação?

Então, a preferência do Brasil nesse ponto específico, Senhora Presidenta, é que convidemos, sim, e que convidemos o mais amplamente possível, mas que com a prudência e a sabedoria que o Senhor Presidente do Grupo de Trabalho tem demonstrado até agora estabeleçamos um preço, estabeleçamos um pedágio, estabeleçamos algum tipo de contribuição, não necessariamente financeira, para os países e os organismos que não são membros, que não se sentam nesta mesa, que têm direitos e obrigações diferentes das nossas, venham a participar da EXPO ALADI. Esse é o comentário sobre o segundo ponto, Senhora Presidenta.

Sobre o terceiro ponto, aqui sigo acompanhando o roteiro oferecido pela página 5 da proposta que recebemos. Instituições participantes: o Brasil prefere, como outros, a expressão “empresas dos países-membros” e “não empresas da região latino-

americana” pela razão ou pelas razões que encontram raiz na minha intervenção imediatamente anterior e também, de certa forma, na intervenção do Senhor Delegado Permanente da Colômbia. Esse é um comentário que faço para que se possa apontar quando chegar o momento de levantar o colchete dessa parte.

Depois, Senhora Presidenta, queria mencionar mais alguns pontos. No que diz respeito ao financiamento, e aí pediria, Senhora Presidenta, se a Secretaria-Geral pudesse então neste momento distribuir o documento oferecido pelo Brasil. O Brasil tem uma proposta sobre financiamento. A exemplo da proposta argentina de agregar um parágrafo ao projeto de Resolução que temos diante de nós, o Brasil também propõe agregar um parágrafo ao atual parágrafo 2º, e o parágrafo tem um objetivo óbvio que será facilmente percebido por todos. O parágrafo tem o objetivo de fazer com que parte do aporte de recursos financeiros do orçamento da Associação, o que vale dizer parte do aporte de recursos financeiros que todos nós fazemos ao financiamento da EXPO ALADI seja destinado a financiar a participação dos países de menor desenvolvimento econômico relativo. Esta proposta tem, naturalmente, como inspiração o artigo 15 do Tratado de Montevidéu que nos manda, nos obriga, nos determina a apoiar de maneira prioritária aos países de menor desenvolvimento econômico relativo.

Como foi dito aqui, o eixo da EXPO ALADI é a roda de negócios. E a rodada ou roda de negócios deve, a nosso entender, tendo em mente, tendo em perspectivas as obrigações que nos unem a todos e aqui temos comunidade de obrigações entre todos que nos estabelece o artigo 15 do Tratado, temos que abrir um espaço favorecido de participação aos países de menor desenvolvimento econômico relativo. E a proposta do Brasil é destinar 67.500,00 USD dos 250.000,00 USD para essa finalidade.

Perguntarão com toda razão os colegas por que 67.500,00 USD. Porque, como se poderá ver, no orçamento de despesas da Associação para o exercício 2013, no item 2, *Despesas operacionais de programas*, ou seja, aquilo que nós gastamos como atividade-fim, não o que gastamos com salários, luz elétrica, água, esgoto, serviços de tradução, o que gastamos com atividades-fim. Existe um item 2.4, que é o sistema de apoio aos PMDERs, e esse sistema de apoio aos PMDERs vale 204.000,00 USD para 2013, e 204.000,00 USD, Senhora Presidenta, é exatamente 27% dos 754.614,00 USD que nós dedicamos a aquilo que responde a nossa atividade-fim.

A Delegação do Brasil julgou que seria um critério razoável e aceitável tomar a mesma relação percentual de 27%, fazê-la incidir sobre a nossa contribuição coletiva ao financiamento da EXPO ALADI e encontrar, portanto, este número de 67.500,00 USD para dedicá-lo, tal como fazemos com o sistema de apoio aos PMDERs do nosso orçamento geral ao financiamento preferencial de iniciativas ou de apoio à participação dos PMDERs na EXPO ALADI. Essa é a explicação, a fundamentação, o raciocínio, a racionalidade, que está por trás da proposta brasileira que acaba de ser circulada a todas as Delegações, Senhora Presidenta.

Passamos à questão, portanto, dos setores. A questão dos setores, Senhora Presidenta, entendo que a preocupação do Delegado Permanente da Colômbia é muito procedente no sentido de que tratemos de reunir elementos de informação já disponíveis e de caráter racional, estatístico, para continuar trabalhando sobre a seleção dos setores. Eu, se não me equivoco, e talvez a Secretaria-Geral possa, Senhora Presidenta, ajudar a esclarecer essa dúvida, eu tenho a impressão que quando pela primeira vez a Secretaria-Geral apresentou uma proposta de termos de referências várias semanas atrás, a Secretaria-Geral registrava nessa proposta que a

seleção preliminar daqueles cinco setores iniciais respondia a um exercício estatístico que realizou a Secretaria-Geral entrecruzando informações sobre fluxos de comércio de importação e de exportação no interior da região. Portanto, e com o intuito de atender a preocupação que considero é de todos, no sentido de não alongarmos demasiado esse debate sobre pena de prejudicarmos a eficácia da seleção dos setores, entendo que poderíamos, e essa seria a proposta do Brasil, Senhora Presidenta, considerar que os cinco setores preliminarmente identificados até agora fossem uma espécie de núcleo dos setores sobre os quais se realizará a EXPO ALADI, basicamente por três razões.

Primeiro, porque responde a esse exercício conceitual que já foi realizado pela Secretaria-Geral nos moldes do que propõe o Delgado Permanente da Colômbia. Segundo, porque são setores que com mais ou menos intensidade são setores importantes nas economias de todos os nossos países, com gradações diferentes, mas estão presentes nas economias e no setor externo de todos os nossos países. Portanto, em princípio, mesmo que hipoteticamente ficássemos só com esse cinco setores sempre haveria uma janela de oportunidade para que os nossos países todos participassem da EXPO ALADI. E terceiro, porque como disse o nosso Delegado Permanente da Argentina, e aliás, como a própria Delegação do Brasil já fez esse comentário aqui nesta mesa e no Grupo de Trabalho, como se recordará ao nosso Presidente, não há que esquecer que temos economias de estrutura, abrangência e desempenho muito variado na região, inclusive as que estamos representadas aqui nesta mesa. Portanto, é ir contra a racionalidade política da participação dos nossos governos e dos nossos países direta ou indiretamente na EXPO ALADI, tratar de circunscrever a esses cinco setores a lista de setores prioritários da EXPO ALADI, mas também é preciso dizer que o exercício no sentido oposto pode provocar uma tal dispersão de setores que acabem viabilizando a utilidade prática para os nossos países da exposição.

Temos um exemplo: se admitíssemos que cada um dos nossos países pudesse oferecer cinco setores adicionais, nós teríamos 65 setores adicionais, que é cinco vezes treze. Então, qual poderia ser uma solução, e isso talvez pudesse atender as preocupações da República Argentina e naturalmente isso poderia ser refletido em alguma linguagem que trabalhando sobre o projeto de Resolução que o Ministro Ruffi tão gentilmente nos distribuiu hoje contribuísse para que avançássemos rapidamente na resolução dessa questão. Entendo que talvez pudéssemos considerar que no âmbito do Grupo de Trabalho, por exemplo, cada país pudesse trazer até três ou quatro setores estratégicos adicionais, e que no Grupo de Trabalho tratássemos de procurar um consenso, se trabalhamos com três adicionais seriam trinta e nove setores adicionais, talvez menos porque poderia haver coincidências entre as propostas dos diferentes países, mas poderíamos talvez fixar como propósito, como objetivo, que o Grupo de Trabalho identificasse a partir das propostas que viesse a receber de todos nós até cinco setores adicionais aos atualmente indicados e disponíveis para que tivéssemos um conjunto, uma lista de setores que compreendesse por um lado os cinco setores preliminarmente já indicados pela SG-ALADI com base nas suas análises, nos seus estudos e, por outro lado, um segundo grupo de cinco setores adicionais que responderiam à convergência dos interesses específicos de cada um dos nossos treze membros da ALADI. Isso ajudaria a acomodar interesses específicos de cada país, por um lado e, pelo outro, não abriria um leque excessivamente amplo para organizar a exposição e, por um terceiro lado, poderia talvez fazer com que nós avançássemos rapidamente na definição dos setores.

Nesse sentido eu gostaria de dizer que o Brasil favorece, à luz do apelo feito pelo nosso querido representante permanente da Colômbia, o Brasil favorece sim que nós procurássemos até a última reunião de Comitê de Representantes deste ano concluir a definição dos termos de referência. De maneira que, ao abrirmos o ano de 2014 em termos operacionais, em termo práticos, pudéssemos rapidamente tratar de passar à fase operacional da organização da EXPO ALADI.

Senhora Presidenta, e vou concluindo, no que diz respeito ao orçamento estimado que estamos na página 10 do documento que nos trouxe o Presidente do grupo de trabalho, eu tenho a satisfação porque fui eu próprio que levantei esse alerta ao início do nosso debate semanas atrás, eu tenho a satisfação de que fui instruído pelo meu governo para dizer que o Brasil está de acordo em que a Secretaria-Geral, que os recursos da Associação sejam utilizados para o financiamento de empresários que possam vir à EXPO ALADI nessa proporção como está mencionado aqui, de dez empresários por cada país-membro da Associação que seriam, como diz aqui o item três do detalhamento do orçamento financiamento, de cento e trinta empresários.

E eu não resistirei, naturalmente, perdoem-me a insistência, em recordar que os 205.678,00 USD que vamos gastar com o financiamento de cento e trinta empresários para vir a um evento de dois ou três dias em outubro do ano que vem é 1678,00 USD mais do que a Associação gasta o ano inteiro com o programa de apoio aos PMDERs. Perdoem-me, mas eu não consigo resistir a fazer essa observação.

Finalmente, indo para a parte da agenda, propriamente estou falando do item doze página doze, agenda tentativa, e retomando as palavras do delegado permanente da Colômbia e creio que de outros colegas, eu faria uma nota de pé de página, já que a Argentina retirou a dela, eu colocaria uma nota de pé de página para reflexão ainda nas próximas sessões do Grupo de Trabalho sobre a EXPO ALADI. Eu tenho dúvidas sobre a conveniência de termos um evento de três dias e me pergunto se não seria mais eficaz que tivéssemos um evento de dois dias, mas que nos dois dias tivéssemos pela manhã e pela tarde, talvez com a exceção da solenidade oficial de abertura da EXPO ALADI, que nós tivéssemos previsão para realizar rodadas de negócios porque é o que interessa a esse empresário, o empresário que vem para fazer negócio, não empresário que vem, e vou usar uma expressão em espanhol, para *lucir su condición de líder en su sector, el operador económico comercial viene para la ronda de negocios, es para eso que viene.*

Para fazer reunião de associações gremiais do setor empresarial, fazer reuniões de funcionários governamentais em paralelo à EXPO ALADI sim se pode e sempre se poderá pensar em fazer, mas honestamente a Delegação do Brasil tem dúvidas sobre: primeiro: se nós encontraremos funcionários governamentais dispostos a virem à EXPO ALADI para se reunir e não para acompanhar, assessorar, trabalhar com os seus empresários no contexto das rodadas de negócio, por um lado; e pelo outro, no que diz respeito aos líderes gremiais ou empresariais, tal venham e é possível que venham sim, mas nós deveríamos ter uma perspectiva muito cuidadosa e sobretudo muito parcimoniosa em termos de recursos e despesas para poder oferecer efetivamente ao operador comercial, ao importador e ao exportador, àquele que carrega o comércio exterior nas suas costas, a possibilidade de beneficiar-se de um evento que sem dúvida nenhuma não é uma vitrine política para esta Associação, porque deve ser uma ferramenta de eficácia operacional para a comunidade de atores e de agentes econômicos dos nossos países-membros.

Nesse sentido, eu sugeriria talvez ao nosso Presidente do Grupo de Trabalho que pensasse na hipótese de simplesmente para verificar se é viável, se é mais

conveniente, que formatação teria, ao invés de três dias, dois dias, com rodada de negócios durante o correr dos dois dias talvez com um espaço aberto para uma solenidade formal de instalação, a qual naturalmente deverá contar com altas autoridades locais e da Associação e dos nossos países.

Presidenta, por último queria dizer que o Brasil já tem um ponto focal para a EXPO ALADI. O Ponto Focal do Brasil está na Chancelaria, no Itamaraty, e é o Chefe da Divisão de Operações Comerciais do Departamento de Promoção Comercial do Ministério das Relações Exteriores.

Muito obrigado, Presidenta, creio que as observações iniciais do Brasil estão feitas, caso venhamos a trocar alguma ideia a respeito da proposta de Resolução apresentada pela Argentina, o parágrafo adicional, nós poderíamos oferecer alguma contribuição de linguagem alinhada com essas ideias que apresentamos aqui. Muito obrigado, Presidenta.

PRESIDENTE. Obrigada, Embaixador. Ofereço a palavra à Colômbia.

Representação da COLÔMBIA (Alejandro Borda Rojas). Muito obrigado, Presidente. Peço a sua indulgência por voltar a fazer uso da palavra tão rápido. Antes de tudo, agradeço ao distinto Representante do Brasil pela sua intervenção, que nos pareceu muito ponderada. Já ouvimos propostas que nossa representação considera que devem ser consideradas com atenção. Tenho certeza de que a minha representação vai consultá-las com capital, mas saúdo inicialmente as propostas do distinto Representante do Brasil.

A esse respeito, queria simplesmente fazer uma precisão, com as desculpas do embaixador Ruy. De acordo com a intervenção do Brasil, ficou a impressão de que a Colômbia estaria condicionando a participação da Nicarágua, de que esse país poderia participar somente após ser membro pleno. Não é assim. Nós concordamos com que a Nicarágua participe em igualdade de condições com os demais países convidados não membros. É uma aclaração que considero importante porque a Colômbia não se opõe à participação da Nicarágua e dos empresários nicaraguenses, mas, enquanto for país em processo de adesão, pois ainda não é membro pleno, bem-vindos os representantes nicaraguenses em igualdade de condições com outros países centro-americanos que eventualmente venham à EXPO ALADI. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Ofereço a palavra à Representação do Peru.

Representação do PERU (Aida García Naranjo Morales). Muito obrigada. Bom dia a todos e a todas. Peço desculpas por ter chegado atrasada a este Comitê de Representantes. A prefeita de Lima chegou a Montevideu, a nossa principal prefeita, a prefeita metropolitana que governa a maior cidade do país, de nove milhões de habitantes, Susana Villarán. Houve uma recepção oficial para ela e, obviamente, eu tinha que estar presente nesse momento para recebê-la, para acompanhá-la. Porém, para mim a presença no Comitê sempre é fundamental. Peço desculpas pela demora.

Participar deste assunto é fundamental porque estou preocupada por um conjunto de aspectos que viemos abordando desde 23 de setembro. Quando falamos em fazer uma observação inicial, eu entendi que íamos receber observações finais para encerrar o tema, porque os embaixadores – não todos – temos assistido de forma regular desde 23 de setembro, conforme decisões das nossas próprias missões, às seis sessões do Grupo Ad Hoc EXPO ALADI. Também, assistimos a duas sessões ordinárias do Comitê que, como esta, trata do assunto pela segunda vez. Sem

dúvidas, como foi afirmado no dia de hoje, os orçamentos e o conjunto de nossas despesas podem ser sempre modificados, mas nós pagamos a ALADI com o nosso tempo, que vale ouro, e esse tempo também tem que ser aproveitado de forma efetiva. Teria sido positivo ter compartilhado com todos os embaixadores um conjunto de itens que estão sendo tratados reiteradamente, hoje pela oitava vez e, desculpem a minha sinceridade e a minha forma direta de dizê-lo, mas considero importante que fique claro que essa sessão poderia encerrar o tema da EXPO ALADI.

Sem nenhuma dúvida, nesta oitava sessão há argumentos e novas propostas apresentadas que são fundamentais e que devem ser bem-vindas e resolvidas, mas o tempo é ouro e devemos procurar encerrá-las. Geralmente, no norte os meses de agosto e setembro são meses de férias e em outubro são resolvidos os orçamentos de 2014. Levar isto em consideração é fundamental quando pensamos no possível financiamento das agências de cooperação e que estamos correndo contra o tempo. A esta altura do mês de novembro estamos justos de tempo para negociar um projeto principal; isto é, em todos os nossos países os orçamentos começam a ser definidos em 1º de agosto e em 1º de novembro estão encerrados pelo executivo, embora o legislativo não tenha chegado a um consenso com os governos regionais ou locais. Nas agências de cooperação internacional, os orçamentos foram fechados no primeiro trimestre do ano e nós temos certeza de que queremos uma EXPO ALADI.

Desde a primeira sessão manifestamos que, efetivamente, a prioridade seria dada aos países da ALADI e que isto não é um evento latino-americano porque não estamos fazendo uma EXPO CELAC, estamos fazendo uma EXPO ALADI. Isso ficou claro desde o primeiro dia. Creio que isto é um tema importante.

Antes de constituir-nos como Grupo ad Hoc, em 23 de setembro, e de assistir às reuniões regularmente para dar impulso a esta iniciativa - embora tenhamos tido uma paralisação na ALADI - sempre assistimos de maneira permanente a todas as reuniões da Associação. Precisamos relançar a ALADI. Celebramos que a Secretaria-Geral tenha nos apresentado uma proposta como a EXPO ALADI porque resulta fundamental para a visibilidade da ALADI, para os negócios e o comércio em nossa região, e para potenciar a imagem de nossa própria instituição, que tem que se ver potenciada com essa atividade e, por isso, assumimos a realização do evento da ALADI.

Foi assim que decidimos por consenso – e nessa ideia de consenso escolhemos o termo “preliminar” – pôr o foco em cinco setores. Quando foram propostos, na última sessão, mais quatro setores – que nós identificamos três porque um deles estava incluído entre os cinco primeiros – manifestamos que o tema estava aberto, não no sentido de deslocar o foco, mas de marcar um prazo para as nossas capitais. Seria muito bom poder aprovar os Termos de Referência e marcar um novo prazo. Num momento foi sugerida a última sessão deste ano ou a primeira do ano próximo. O prazo é importante porque temos que trabalhar na rodada de negócios, que é fundamental, mas precisamos fechar um projeto a ser apresentado para negociação e hoje já é 5 de novembro; isso é preocupante.

Quanto à Nicarágua, é um tema tratado longamente desde a primeira sessão. Para nós, é um país em processo de incorporação à ALADI e lembro, como precedente, que quando cheguei a esta sede, em 1º de fevereiro, a nossa atual Presidente assistia às sessões da ALADI como convidada porque a incorporação do Panamá estava em processo de consulta, assim entendíamos o caso da Nicarágua e entendemos que será membro pleno quando forem cumpridos os requisitos dos

termos estabelecidos pela ALADI. Estamos acelerando o trabalho do Grupo Ad Hoc para resolver este tema e contar com mais um membro pleno.

O Brasil já manifestou ter levantado as observações e terminado o seu processo de negociação. O Peru já concluiu a conformação da lista; todo o processo já foi concluído e estamos só esperando o mandato para fechar a negociação. Pensamos que ainda neste ano o país pode ser incorporado. Caso seja incorporado, não há nada a discutir porque estaremos perante um membro pleno. Caso contrário, a situação será diferente. Isso já foi tratado na segunda sessão do Grupo Ad Hoc, para à qual cada país mandou um Representante.

Sobre a duração, é um tema longamente conversado nas diferentes sessões; na primeira, na segunda e na terceira deixamos de discutir já que a duração da EXPO ALADI 2014 foi reduzida de quatro para três dias. Eu considero que dois dias é muito pouco para a rodada de negócios e já estamos trabalhando para acrescentar um terceiro dia. Contudo, sinto que estamos voltando a pontos de partida quando queríamos atingir pontos de chegada.

Eu saúdo a nova iniciativa que o Brasil traz hoje desde a nossa instauração em 23 de setembro. A Delegação tem assistido regularmente às sessões, mas não tínhamos recebido uma proposta como a proposta da Argentina da última sessão, que consideramos necessário incorporar e que tínhamos que manejar com cordas separadas, uma para fechar o projeto externamente e outra para terminar de discutir os nossos assuntos internamente.

Porém, perante esta proposta, a Missão do Peru refletiu e tem uma sugestão. Tendo em vista que se trata de um evento da ALADI, de incentivo da nossa Instituição, sugerimos somar aos US\$ 250.000,00 iniciais já consultados em nossas capitais e aprovados de consenso, a partir da importante estatística trazida pelo Embaixador Pereira, o montante sugerido pelo querido Embaixador, que com tanto detalhe calculou a percentagem de US\$ 67.500. Afinal, a ALADI tem uma bolsa de US\$ 5.200.000,00 já que países como o Peru, endividados antes da minha gestão como consequência de despesas financeiras e de impostos, cumpriram com o pagamento total das dívidas neste ano, totalizando um montante de US\$ 700.000,00, o que melhorou as finanças da ALADI. Considero, como o Embaixador Pereira, que não seria razoável uma despesa superior ao montante que “não estamos investindo” nos países de menor desenvolvimento econômico relativo. Estamos perante uma instituição sonhada em termos econômicos que poderia permitir-se não apenas gastar esses US\$ 250.000,00, mas também destinar aos PMDERs o montante que tem em mente.

Eu adiro a esta resolução, mas sem tocar os recursos gerais entregues à ALADI como discutido em várias oportunidades. Em momento nenhum foi discutido o consenso sobre este montante como ponto de partida da ALADI. Portanto, considero que não devemos ter inconvenientes em acrescentar a este montante uma proposta que faça justiça com Bolívia, Equador e Paraguai. Eu penso que se nos opusermos a esta proposta, de certa forma estaremos demonstrando falta de interesse em atender às necessidades dos PMDERs, o que consideramos fundamental como iniciativa.

É muito positivo a iniciativa ter saído agora. Se tivesse saído antes, certamente teria acelerado o processo dos Termos de Referência. Adiro à ideia de acrescentar a verba, não de restá-la ao fundo da ALADI. Se analisarmos o orçamento dos fundos da ALADI, sem dúvidas há “passagens” como partida, mas temos outras que não são

“passagens”. Quando falamos das passagens dos empresários falamos dos micro-empresários, dos pequenos empresários, não falamos de mineração de grande porte nem dos grandes empresários.

Os nossos países também não querem prejudicar os nossos pequenos e micro-empresários retirando a rubrica “passagens”, pois isto põe em dificuldades alguns de nossos países que fazemos o esforço por manter-nos da melhor maneira na instituição, pois dividiria os países em favor da proposta dos países que são contra a proposta. Caminhemos para chegar a uma proposta desejada por todos, por um fundo comum da ALADI que incentive o funcionamento desta atividade e apoiemos e ajudemos para impulsionar muito mais a Bolívia, o Equador e o Paraguai.

Desculpem a minha intervenção tão longa, mas pensei que vínhamos a uma sessão de encerramento e era fundamental termos um documento de termos de referência. Nós podemos ter internamente os espaços necessários suficientes e pertinentes para discutir em profundidade o tema dos setores que a Delegação Equatoriana muito bem trouxe à sessão passada, assinalando o critério utilizado pelo Grupo de Trabalho para apresentar os setores e o porquê dos novos critérios e lembrando que cada país ao trazer novas propostas de setores poderia gerar uma enorme dispersão, pelo que se fazia fundamental aprofundar este tema.

Na sexta sessão da comissão acordamos refletir seriamente, nestes três meses, os critérios que adotamos para incluir ou excluir setores ou estas novas propostas, ou seja, os critérios para que alguns países realizem rodadas de negócios bilaterais ou trilaterais, sem necessidade de que os 13 ou 14 países contem com a totalidade dos setores.

Eu convido a que nossa reflexão atenda às necessidades da ALADI de apresentar um projeto para o exterior e que possa negociar e discutir decisões internas da ALADI de maneira aberta até todas as Representações estarem satisfeitas com o grau de profundidade das discussões sobre os setores, o orçamento e os Termos de Referência.

Muito obrigada.

PRESIDENTE. Muito obrigada, Peru. O México tem a palavra.

Representação do MÉXICO (Felipe Enríquez Hernández). Boa tarde. Serei muito breve.

Primeiro, o México concorda plenamente com o Peru e, simplesmente, eu aplicaria a frase de como fazer as coisas acontecerem nos tempos requeridos. Coincidiu em que esta etapa tem de ser esgotada para realmente passar à preparação e à organização do evento.

Desde há um tempo, todos concordamos e apoiamos esta iniciativa que é de todos, que é da ALADI. Por isto, saúdo a sua participação, prezada Embaixadora.

Segundo, o apoio do México vai além da simples manifestação verbal; por isto temos consultado o nosso país e queremos informar a esta assembleia que o apoio do governo mexicano através de diversas agências e patrocinadores – se eu lembrar bem, o custo do evento para o qual deveríamos buscar patrocinadores era de cerca de US\$ 750.000 - no dia de hoje, o México anuncia e manifesta, como anunciamos e

manifestamos o interesse nesta grande iniciativa que é de todos, que nos comprometemos, senhor Secretário-Geral, a patrocinar a terceira parte deste montante: US\$ 250.000. Com isto poderemos ajudar, junto com a iniciativa do Peru, em avançar em temas e em aspectos substanciais como o orçamento.

Insisto no fato de que os tempos foram dados, de que tivemos diversas reuniões. Cada representação desenvolve, à sua maneira, sua estratégia de assistência às mesmas, mas tivemos muitos momentos para fazer recomendações e propostas. O importante é encerrar esta etapa para abrir outra substancial: a dos setores e a da organização deste evento que todos apoiamos para que seja um êxito.

Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigada, senhor Embaixador. Muito obrigada pela confirmação da oferta do seu governo, que nos aproxima das consecuições que queremos atingir. Muito obrigada.

Ofereço a palavra ao Paraguai.

Representação do PARAGUAI (Raúl Cano Ricciardi). Muito obrigado, senhora Presidente do Comitê. Bom dia a todos.

A Representação do Paraguai vinha a este Comitê com o objetivo de concluir esta tarefa tão importante no âmbito da ALADI. Isto não significa, sob circunstância nenhuma, que eu queira diminuir o Comitê de Representantes como se fosse a última instância onde abordar todos os temas.

Minha intervenção terá uma pequena modificação porque o Representante do México acaba de anunciar que temos US\$ 250.000 através do governo do México e de diferentes agências. Queria chamar a atenção para o seguinte: Nos Termos de Referência, inclusive depois de seis reuniões sob liderança do embaixador Mernies, há alguns temas pendentes, mas são mínimos, estamos na Associação e acreditamos que cinco, seis, dez setores por meio do diálogo podem ser resolvidos.

Talvez estejamos pondo em causa o financiamento destes recursos. Hoje é 6 de novembro e a próxima reunião é prevista para dentro de quinze dias, ou seja, para fins de novembro. Estaríamos no limite de nossas possibilidades para conseguir agências de financiamento e poder arrecadar verba.

Digo que a minha intervenção sofreu uma pequena variação porque o distinto Representante do México acaba de anunciar – se a minha memória não falhar – a contribuição do México de US\$ 250.000 de uma série de organismos do México. Somados os US\$ 250.000 do Fundo de Capital de Giro, estamos requerendo US\$ 170.000 para o financiamento. Não podemos pôr em risco um tema acordado por todos como central por US\$ 170.000.

Não podemos rejeitar a proposta do Delegado do Brasil. Nós temos outra visão do capítulo 15 sobre o sistema de apoio e sobre como deveria ser o programa de apoio aos PMDERs, mas consideramos que este não é o momento nem o contexto para expô-lo. O meu país quer que a EXPO ALADI seja uma realidade.

Temos dois caminhos: 1. Abordar o projeto de resolução inicial. 2. Considerar as observações ou as propostas feitas pelas representações da Argentina e do Brasil. O meu país está disposto a convocar o Comitê de Representantes quando o Grupo de

Trabalho puder tratar deste tema, por exemplo, semana que vem ou a seguinte. Porém, não concordamos em objetar nem em arriscar o orçamento por não estarmos de acordo quanto a temas que vão ser acordados, pois não chegaremos a tempo aos organismos de financiamento. Não conseguir os US\$ 170.000 faltantes não significa que o evento não poderá ser feito, mas a Representação do Paraguai não quer que o Fundo de Capital de Giro seja utilizado para cobrir esse montante.

A proposta concreta do Paraguai é que o país está disposto a abordar os termos de referência todas as vezes que for necessário, que o coordenador assim o solicitar e não colocar isto em risco porque poderemos terminar em um tempo posterior aos tempos que os organismos de financiamento tiverem para fazer avaliações. Proponho uma reunião do Grupo ad Hoc em breve e, se for necessária, uma reunião exclusiva do Comitê de Representantes para abordar este projeto de resolução. Essa é minha moção concreta, senhora Presidente, levando em consideração que todos os países acordamos que é uma atividade importante, estamos debatendo e podemos perder a viagem por US\$ 170.000 colocando em risco a realização do evento.

É muito fácil que haja consenso sobre os termos de referência, sobre os temas, porque não creio que algum país queira excluir *a priori* nenhum setor. Alguns dos países apresentaram no momento oportuno, mas não houve tempo; o coordenador colocou a nota de rodapé simplesmente porque não houve tempo de tratar do assunto.

A Representação do Paraguai não gostaria de perder a oportunidade de realizar um evento tão importante para a visibilidade da Associação por uma discussão. Como disse a Representante do Peru, não apenas para a visibilidade, mas também para dar um espaço para os micro e pequenos empresários poderem se reunir, pela primeira vez na história desta Associação, em um evento para atingir um dos objetivos da Associação: criar as condições para que o comércio seja estimulado. Se os micro e pequenos produtores e as pequenas e médias empresas estiverem representados estaremos atendendo a algo que todos desejamos: a inclusão social, porque em cada um dos nossos países as pequenas e médias empresas representam uma porção muito importante.

Obrigado, senhora Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigada, Paraguai. O Brasil tem a palavra e depois a Venezuela.

Delegação do BRASIL (Ruy Carlos Pereira). Como o Brasil já falou uma vez, se não houver objeção da Delegação da Venezuela, eu cederia a palavra à Delegação da Venezuela e voltaria a recebê-la depois com sua decisão positiva, Senhora Presidenta.

PRESIDENTE. Obrigada, Brasil. Oferecemos a palavra à Venezuela.

Representação da VENEZUELA (Cecilio Crespo). Obrigado, Presidente.

Durante todas as reuniões do Grupo ad Hoc, esta representação manteve a importância de aprovar os termos de referência. Toda vez que se apresentaram situações difíceis colocamos acima de tudo a aprovação dos termos de referência da forma mais rápida.

Não preciso dizer que saúdo e compartilho totalmente o manifestado pelo Peru e acompanhado pela Representação mexicana que, aliás, deu-nos uma segunda notícia, sobre a qual espero a Venezuela possa se pronunciar na próxima reunião.

Contudo, gostaria de manifestar o seguinte: qual é o problema agora? O estabelecimento dos tempos de espera. O problema é os setores estratégicos? Não estamos aprovando os setores agora; temos que decidir quanto tempo daremos às Representações para se pronunciarem sobre isto e para o Grupo resolver o tema dos setores estratégicos.

Quanto à Nicarágua, a Venezuela apoia totalmente o ingresso desse país e de que o mesmo seja tratado como país-membro. Não concordamos com os obstáculos que estão sendo colocados aos países em processo de adesão.

O problema é o tempo. Por que isso afetaria a aprovação dos termos de referência neste momento? Eu considero, e adiro totalmente à posição do Paraguai, de que devemos aprovar os termos de referência neste momento e estabelecer os tempos de espera, para fins do ano ou para a primeira semana. Creio que é momento de concretizar este projeto. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigada, Venezuela. Brasil, por favor.

Delegação do BRASIL (Ruy Carlos Pereira). Presidenta, normalmente, nunca discordo do Paraguai, mas hoje vou discordar. Não concordo com o mencionado pelo distinto Representante do Paraguai, eu considero que não há riscos para a EXPO ALADI. Após a auspiciosa intervenção, que o Brasil saúda, do Representante Permanente do México, creio que, perante um evento que custa US\$ 750.000, para o qual o México contribui com US\$ 250.000 e a ALADI com mais US\$ 250.000, será impossível não arrecadar mais US\$ 250.000 entre a CAF - Banco de Desenvolvimento da América Latina, que está aqui, e outros organismos financeiros, incluindo o Brasil.

Portanto, ao invés da impressão que possa ser recolhida na sala, à luz das duas ou três últimas intervenções, acredito que devemos reconhecer entre todos que viemos trabalhando intensamente há 45 dias, desde 23 de setembro, como mencionou a distinta Delegada Permanente do Peru, e hoje estamos em 6 de novembro, à luz do excelente trabalho do Coordenador do Grupo de Trabalho sobre EXPO ALADI e do Grupo com a presença de distintos Representantes Permanentes, não de todos, mas de alguns importantes participantes das reuniões, para fazer convergir sobre uma mesma plataforma conceitual e operacional os interesses, as visões, as perspectivas, as capacidades e as possibilidades de contribuição financeira de treze países.

Com as desculpas de minha queridíssima amiga Embaixadora do Peru, eu acredito que trabalhamos muito bem e rapidamente e não tenho dúvidas quanto a que, nos próximos dez dias, com uma sessão do Grupo de Trabalho e vendo ao Coordenador tomando nota incansavelmente de tudo o que aqui é dito, com a prudência e sabedoria que tem demonstrado em todas estas sessões, no decorrer da semana que vem conseguiremos consertar os poucos, mas importantes itens que ainda temos sobre a mesa. Para dar um exemplo, Vossa Excelência mencionava os US\$ 67.500 para os PMDERs; se vamos manter a mesma proporção e vamos deixar intactos os US\$ 250.000, já não são US\$ 67.500, mas US\$ 92.000 aproximadamente. É uma decisão política, não é contábil.

Há uma proposta do Brasil apresentada hoje. Por que não a apresentamos antes? Porque, lamentavelmente, todos sabemos, não vou ensinar nada a ninguém,

recebemos instruções de nossas capitais, que são e se consideram onipotentes quanto às suas instruções. Portanto, é claro que a Delegação da Argentina também recebeu instruções para fazer a apresentação que nos fez; eu, pelo contrário, e Va. Ex. sabe muito bem, nunca sou pessimista. Eu sou sempre muito otimista e sempre vejo o copo cheio, nunca vazio. Eu acredito que temos contribuições conceituais de valoração econômica e política importantes que serão bem resolvidas, tenho certeza absoluta disso, e que contribuirão para dar ao evento a visibilidade que merece, mas temos que considerá-las porque são propostas de países irmãos e aqui somos todos iguais.

Levando em consideração a data de 23 de setembro, da sessão que tivemos quando a Secretaria-Geral manifestou que dia 19 de novembro era uma boa data para a apresentação em sociedade da EXPO ALADI, se lembro bem, e que estamos a quinze dias para essa data, minha sugestão, concretamente, é que encaminhássemos para o Grupo de Trabalho, confiando na qualidade de seu trabalho, que, aliás, é uma confiança provada e merecida, para levar em consideração todos os novos elementos propostos hoje nesta mesa e que, a partir daí, tentássemos não continuar um debate conceitual, mas concluir o texto do projeto de termos de referência, superando os colchetes que temos e acrescentando e aperfeiçoando os pontos que temos sobre a mesa no momento em que o Coordenador do Grupo de Trabalho considerar apropriado, levando em consideração esse horizonte, 19 de novembro, informe à Presidência e que a Presidência, fazendo uso do seu poder, convoque a uma reunião extraordinária do Comitê de Representantes antes de 19 de novembro para encerrar esse debate, como deseja a Representante do Peru e como desejamos todos, e aprovar os termos de referência que efetivamente corresponderem à convergência acabada das visões e dos interesses de nossos países, do conjunto dos nossos países. Esta seria minha proposta, Presidente. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigada, Brasil. Argentina por favor.

Representação da ARGENTINA (Rubén Javier Ruffi). Obrigado, Presidente.

Queria simplesmente lembrar e contextualizar o assinalado pela Argentina ao começo, já que passaram várias horas desde que a Argentina fez a proposta inicial. Queria, então, lembrar o porquê da nossa proposta.

Em primeiro lugar, quanto ao assinalado pela Representação do Peru, a Argentina efetivamente participou das oito oportunidades, tanto das seis reuniões do Grupo quanto das duas sessões do Comitê de Representantes, e participou ativamente manifestando sempre a posição da Argentina sobre os documentos iniciais, a proposta inicial que apresentada pela Secretaria e que no momento de aprovar a Resolução 401, no momento de apresentar a ficha, quando era uma primeira ficha, antes de se chamar Termos de Referência, a Argentina sempre manifestou que considerava a EXPO ALADI o ponto essencial para posicionar a ALADI no cenário regional ano que vem, e acompanhamos a iniciativa da Secretaria-Geral desde o primeiro momento.

Sempre participamos ativamente do Grupo e cumprimos com todas as tarefas encomendadas. Quero reiterar que se tratava, fundamentalmente, de três: 1. Identificação do ponto focal. Argentina identificou o ponto e comunicou-o ao Grupo e à Secretaria; 2. Inclusão do evento no calendário oficial da agência de promoção da República Argentina, que também foi comunicada ao coordenador do Grupo e à Secretaria-Geral; 3. Coleta de informações sobre os setores estratégicos. Foi isso que o Grupo trabalhou e não por acaso o título do item 5 dos Termos de Referência menciona uma identificação preliminar; obviamente, os tempos não eram suficientes

para a identificação ser definitiva. Esse é o motivo da nota de rodapé da Argentina. Nunca houve um prazo marcado para opinar sobre quais eram os setores identificados preliminarmente ou quais seriam os setores estratégicos, não houve prazo definido, mas tentamos fazê-lo quanto antes, recebemos a informação de capital, acompanhamos os setores identificados e, aliás, propusemos outros setores.

Como assinalou o Uruguai, um dos setores era coincidente com uma proposta do Chile. Fomos informados que esse setor podia estar compreendido dentro de um dos setores preliminarmente identificados. Portanto, cumprimos com essas tarefas.

Hoje trouxemos este ponto aqui a este Comitê de Representantes, e consideramos que estamos em condições de aprovar o Projeto de Resolução que temos na mesa, que, valha a redundância, aprova os Termos de Referência da EXPO ALADI. A única questão que tínhamos que modificar é que, nesses Termos de Referência, há uma nota de rodapé dizendo que a Argentina tem o assunto à consideração.

Solicitamos a substituição dessa nota de rodapé pela inclusão de um artigo no Projeto de Resolução estabelecendo um prazo e um âmbito para continuar discutindo o tema, pois há uma discussão que não está fechada: o dos setores estratégicos. Há uma definição preliminar e é provável que esses cinco setores hoje identificados preliminarmente sejam identificados definitivamente. Portanto, pedimos com este artigo a eliminação desta nota porque não nos parece correto que em um termo de referência haja menção a um país que não está acompanhando o consenso quando não é assim; o que o país precisa é definir claramente em quanto tempo o Grupo e o Comitê irão fechar a identificação dos setores que, possivelmente, terminem sendo os mesmos setores que hoje estão identificados preliminarmente e colocá-lo no Projeto de Resolução como artigo.

Estamos abertos à discussão sobre a redação deste artigo nesta oportunidade, ou, caso não queiram um artigo, podemos pensar em incluir um parágrafo no item 5, logo após a menção da identificação preliminar fazer referência à identificação definitiva, que será feita mediante diálogo dos países e das propostas que os países apresentarem. Perfeitamente, pode ser um parágrafo no item 5 e não um artigo dos Termos de Referência.

Portanto, reitero, nós entendemos que o consenso existente é justamente que não há uma identificação final desses setores – daí o título de preliminares. O que propomos é que exista um prazo e um âmbito, o âmbito é o Grupo que vai elaborar a proposta e que vai elevá-la ao Comitê de Representantes. Nós propusemos como prazo estimativo dia 30 de março. Pode ser esse prazo ou outro, pode ser no fim do ano, o que as representações considerarem importante. Mas o ponto principal da intervenção da Argentina é que está em condições de aprovar os termos de referência tal como estão na mesa, com a ressalva da nota de rodapé do item cinco, que seria substituída por novo parágrafo ou novo artigo no Projeto de Resolução.

Obrigado, Presidência.

PRESIDENTE. Muito obrigada. México, por favor.

Representação do MÉXICO (Dora Rodríguez Romero) Obrigada, senhora Presidente. Em primeiro lugar, nós também vínhamos a esta reunião aprovar os termos de referência. Um dos aspectos que íamos decidir nesta reunião era

justamente este prazo referido pela Argentina; isto é, o prazo que nos damos para a definição dos setores estratégicos.

Em segundo lugar, não teríamos problema em que isto ficasse, ora no Projeto de Resolução, ora nos Termos de Referência; é absolutamente indiferente. Não teríamos problemas, como comentou o Embaixador do México, em aceitar esta proposta do Brasil, que foi aceita pelo Peru, entendendo que esses US\$ 67.500 não serão parte da soma que temos aprovada para o evento, mas que seria uma soma adicional à que tinha sido acordada.

Por último, senhora Presidente, temos uma dúvida quanto a qual será a missão, o cometido, a encomenda que terá o Grupo ad Hoc com relação aos Termos de Referência. Gostaria de esclarecer que tínhamos alguns aspectos entre colchetes que vieram do Grupo ad Hoc porque foi dito que eram temas de caráter político e que, portanto, teriam que ser resolvidos no Comitê. Então, o que teríamos para fazer no Grupo ad Hoc?

É uma pergunta que me faço e gostaria de saber o que está se encomendado ao Grupo ad Hoc, tendo em vista que há condições para aprovar isto, e o que teríamos de resolver, que ainda não está resolvido porque há colchetes nestes Termos de Referência. Isso corresponde ao Comitê e não ao Grupo ad Hoc.

Muito obrigada, Presidente.

PRESIDENTE. O Brasil tem a palavra.

Delegação do BRASIL (Ruy Carlos Pereira). Presidenta, eu tenho uma sugestão de procedimento, beneficiando-me da intervenção da nossa querida colega Delegada Alternata do México. A sugestão de procedimento é a seguinte: que o Comitê de Representantes passe ao Grupo de Trabalho *ad Hoc* sobre a EXPO ALADI os textos que o Brasil e a Argentina distribuíram aqui no nosso Comitê hoje e também o texto proposto pela Secretaria-Geral e pelo próprio Comitê, pelo próprio Grupo ad Hoc.

O projeto de resolução como tal, Presidenta, tem quatro objetos: a aprovação dos próprios termos de referência, a definição de uma data para a consolidação dos setores prioritários, a identificação, por sugestão do Brasil, de uma soma destinada ao financiamento da participação dos PMDERs e, por sugestão da Argentina, um dispositivo sobre setores prioritários adicionais. Presidenta, o Grupo de Trabalho convocado pelo seu Presidente se reuniria para trabalhar sobre um projeto de resolução que consolidasse todos esses elementos.

No que diz respeito aos próprios termos de referência, pelo que eu entendi da observação do México, o único elemento em aberto é o que fazer com “e países em processo de adesão” e o que fazer com “empresas da região latino-americana” e isso, à luz do intercâmbio de opiniões que tivemos aqui na mesa com as observações feitas pelo Delegado Permanente da Colômbia, sobretudo, eu tenho a impressão de que o Grupo de Trabalho tem condições de chegar a um consenso sobre o que fazer com essas duas expressões.

Se tudo isso acontecer, Presidenta, a senhora poderia convocar uma reunião do Comitê de Representantes para a próxima quarta-feira, por exemplo, para aprovar a realização da EXPO ALADI com os termos de referência consolidados, aprovar uma disposição específica para financiamento de países de menor desenvolvimento econômico relativos adicionais, recursos adicionais, conforme muito bem assinalou a

Delegada Permanente do Peru, porém, com a observação de que já não são US\$ 67.500, seriam US\$ 92.000 e alguma coisa para manter a relação que foi utilizada pela Delegação do Brasil, e com uma previsão ou uma provisão no projeto de resolução que estabelecesse que até a data X, que poderia ser, por exemplo, a sua última reunião ordinária do ano de 2013 para ter em conta as preocupações de todos nós sobre a celeridade, o Comitê de Representantes ou a EXPO ALADI teria, e creio que é isso o que nos permite avançar, se faria sobre cinco setores que já estão identificados e sobre alguns setores adicionais que o Grupo ad Hoc se encarregaria de identificar a partir das sugestões que recebesse dos países-membros, que tenho a impressão poderia perfeitamente acomodar a preocupação argentina, por um lado, e pelo outro, fazer com que todos tenhamos uma série de setores sobre a qual todos trabalharemos juntos, porque se não cada um vai fazer a sua EXPO ALADI.

A minha sugestão, Presidenta, dado inclusive o avançado da hora e tendo presente as urgências que todos temos, e ao mesmo tempo, saudando o México por essa contribuição tão importante que faz e que de certa forma facilitará muito o diálogo com as instituições financeiras, porque uma coisa é um evento de treze países com zero de financiamento, outra coisa é um evento de treze países com um terço de financiamento, que a situação em que estamos hoje antes do oferecimento mexicano, com os 250.000 USD da ALADI. Outra coisa é um evento com treze países com dois terços de financiamento garantido, que é o que temos agora, e graças à decisão mexicana o que eu lamento é que o Brasil demore mais para decidir. Mas aplaudo a decisão mexicana, sem a menor dúvida, porque tenho certeza de que quando formos bater na porta da CAF para pedir os 250.000 USD restantes, a CAF terá confiança para aportar esses recursos mínimos para o orçamento da CAF, uma poeira para o orçamento da CAF, mas absolutamente indispensáveis para fazer com que possamos realizar o nosso evento.

Presidenta, faço essa sugestão a Vossa Excelência, peçamos ao nosso Grupo de Trabalho, que sob a condução louvável e elogiável do nosso Representante Permanente uruguaio, reúna esses elementos e com a contribuição de nós todos na próxima segunda-feira - parece que o grupo se reúne sempre às segundas-feiras - na próxima segunda-feira produza um projeto de resolução que faça confluir todas essas manifestações e preocupações para que, na quarta, a senhora convoque uma reunião extraordinária. Viremos aqui, aprovaremos a resolução e terminaremos essas semanas de trabalho intenso no Grupo ad Hoc com a participação destacada da senhora Embaixadora do Peru com palmas, como eu gostaria de estar fazendo. Muito obrigado, Presidenta.

PRESIDENTE. Muito obrigada, Brasil, Peru, por favor.

Representação do PERU (Aída García Naranjo Morales). Muito obrigada.

Muito brevemente, Presidente. Entendo que o conjunto dos temas que têm sido motivo de discussão nesta sessão estão atendidos. Argentina propõe um mecanismo de redação dos prazos com relação aos setores que consideramos importante porque Argentina sabe perfeitamente que não havia discrepâncias quanto a discutir novos setores e não estabelecer prazos para fechar este tema definitivamente.

Agradeço que, no caso do Brasil, vejamos como positivo que a nossa proposta não seja somente a partir de um terço do financiamento que surja da nossa instituição, do nosso próprio evento, e favorecer – como é a iniciativa apresentada em favor dos PMDERs – não somente com US\$ 62.000, mas acima desse montante, que seria mais satisfatório sem alterar o evento da EXPO ALADI, pois é positivo para os países que

merecem tratamento especial. Como bem falou o Representante do Paraguai, o capítulo 15 referido ao tratamento dos PMDERs, em algum momento também terá que ser discutido e atendido da melhor maneira, mas estamos perante uma proposta que tem que ser saudada sem obstaculizar o que já tínhamos aprovado em favor da EXPO ALADI, justamente para impulsioná-la.

Sem dúvida, os prazos de 45 dias podem nos parecer curtos. Como diz o Embaixador, podem ser curtos para decisões não técnicas, mas políticas, mas considero que estão preenchidos os prazos porque chegar ao dia 19 de novembro significa chegar com folhetaria, publicações, materiais, pastas de apresentação. Não faz falta chegar com a tinta molhada do papel recém-impresso dos termos de referência. Significa um conjunto de frases prévias que o Grupo Ad Hoc requer.

Eu gostaria de incluir também nessa Resolução que o que estamos procurando é um terço do financiamento, parabenizando a Representação do México pela sua significativa contribuição e que resolve de forma importante. Portanto, eu também diria que não apenas vejo o copo meio cheio, mas vejo o copo cheio.

Então, como eu vejo o copo cheio e não apenas meio cheio, quero parabenizar o Embaixador do Uruguai, que fez um trabalho tão importante, mas queria pedir que não nos enviem novamente ao Grupo de Trabalho. O Grupo já atendeu ao conjunto dos temas; convoquemos definitivamente com uma redação alternativa que incluir os quatro elementos que foram abordados aqui. A redação sugerida pela Argentina, o tratamento preferente para os PMDERs, sabendo que o montante também se modifica, incluindo o tema dos prazos que estão sendo estabelecidos para delimitar os setores que, como ficou estipulado, foram priorizados preliminarmente, ou seja, não está fechado porque esse foi o temperamento, e receber esse apoio do México que resolve um segundo terço do financiamento para que busquemos somente um terço do financiamento que nos falta.

Como parte do Grupo de Trabalho, nós não precisaríamos de mais uma sessão para ratificar junto ao Coordenador do Grupo de Trabalho o conjunto desses elementos já assinalados. Sugeriríamos, com a confiança que temos - como foi salientado no conjunto de virtudes do Embaixador - que nos fosse encomendada preliminarmente em nossas missões a revisão dessa Resolução, que possamos evitar um novo Grupo de Trabalho, não porque 45 dias seja muito (Gardel já falou que vinte anos não é nada), mas porque o Grupo de Trabalho já esgotou o conjunto do seu trabalho. Como os membros não conseguiram resolver com o Grupo de Trabalho, sugeriram que tudo fosse elevado ao CORE. A Resolução final já está no CORE e eu sugiro que evitemos esta reunião intermédia e que passemos a uma reunião final extraordinária do CORE para aprovar o que eu entendo como copo cheio.

Gostaria de acrescentar só mais um quinto elemento se a mesa me permitir e pedindo as devidas desculpas, que os nosso carinho continuar inalterável.

Muito obrigada.

PRESIDENTE. Brasil tem a palavra.

Delegação do BRASIL (Ruy Carlos Pereira). Presidenta, eu vou oferecer uma variante da sugestão de procedimento. Primeiro, para dizer que o quinto elemento apresentado pela senhora Embaixadora do Peru não precisa estar dentro do projeto de resolução, pelo menos não de forma explícita. Quando a senhora Embaixadora

começou a sua última intervenção, eu pedi a palavra porque justamente ia sugerir o que afinal ela sugeriu, e que, aliás, eu apoio e saúdo, que é o seguinte: que a senhora decida, Presidente, trasladar para o Coordenador do Grupo ad Hoc todos os elementos ofertados nesta mesa e que o Coordenador do Grupo ah Hoc, com nossa confiança, redija um projeto de resolução que incorpore todos estes elementos; temos a intervenção da Colômbia, a proposta brasileira, os comentários do Peru sobre o tema da contribuição adicional aos PMDERs e, evidentemente, o reconhecimento à oferta do México.

Está o sublinhado de que é um evento que está muito avançado, na direção de seu financiamento completo, está o tema de que temos uma série de setores pré-identificados, preliminarmente identificados, aos que os países poderão eventualmente oferecer elementos adicionais, estes elementos que hoje temos discutido na mesa, que o Coordenador do Grupo ad Hoc, tão justamente elogiado, que nos ofereça, pelo seu intermédio, um projeto de resolução e que analisemos esse projeto de resolução, e que eu creio que, com total confiança, como disse o México, estamos muito perto, muito acima, que o adotemos em uma próxima reunião que Vossa Excelência venha convocar rapidamente, quando considerar conveniente.

Creio que isto tem vantagens porque todos teremos certeza de que nossas preocupações estão sendo atendidas; temos a vantagem de que nossas capitais estarão devidamente informadas sobre o debate de hoje e sobre os diferentes pontos de vista, temos a vantagem de que o coordenador, que fez até agora um excelente trabalho, terá a apoio direto de muitos de nós, não de todos, é verdade, mas de muitos de nós, e estará fazendo o caminho certo, e tenho certeza absoluta de que segunda o terça que vem, no máximo quinta-feira, teremos a resolução adotada contemplando as preocupações de todos nós, sem nenhum tipo de dúvidas sobre o conteúdo dos termos de referência, e em um prazo que certamente nos permitirá uma excelente apresentação em sociedade dia 19, porque, se por um lado, é possível que não tenhamos toda a folhetaria que gostaríamos de ter, pelo outro, temos dois terços de financiamento garantido, isto é o importante para os que vierem à apresentação. Esta é a minha sugestão, Presidente. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigada, Brasil. O Secretário-Geral tem a palavra para fazer alguns esclarecimentos.

SECRETÁRIO-GERAL. Como diz o Embaixador do Brasil, nós tínhamos proposto a data tentativa de 18 de novembro para apresentar a EXPO ALADI ao público, sobretudo, à comunidade de negócios do Uruguai, empresa por empresa, divulgando amplamente o evento não apenas entre os que irão comparecer, mas também entre os que existem e que talvez não venham. Estamos trabalhando muito nisto, mas consideramos que o Grupo de Trabalho deveria ainda avançar um pouco mais, deveríamos fazer alguns esclarecimentos feitos no penúltimo Comitê e gostaríamos de ter um pouco mais de tempo, por exemplo, até 10 ou 11 de dezembro, para apresentar o evento publicamente, que tem que ser bem feito, com divulgação massiva, e estamos em condições de fazê-lo, tendo em vista os tempos que o Comitê tem proposto e o consenso que está sendo construído. Consideramos que estamos em condições de marcar a data de 10 de dezembro, dia do encerramento das atividades da ALADI. É um bom fecho que esta Associação apresente o evento, pelo menos ao Uruguai, que será sede do evento.

No que diz respeito aos setores, em princípio eu compartilho o que aqui foi dito e que foi repetido por várias Representações; neste assunto, não devemos ter tanta pressa, devemos ter um limite, embora seja o coração do evento. Se o fizermos

arbitrariamente desde os escritórios, sem contato com os setores produtivos, poderemos estar gerando um fiasco. Um país diz “indústria X”, esses industriais vêm e não encontram contraparte, não há complementaridades, não há interlocuções e o resultado é um fracasso para quem convocou, para nós, para a agência de promoção e para o país.

O que conta é o assunto da complementaridade, a articulação entre oferta e demanda e atender aos setores produtivos interessados. Por exemplo, uma agência de promoção pode definir setores, depois convida, não financia e os setores podem ir ou não. Agora, a agência de promoção diz estar interessada em tais setores, os setores vêm e não encontram contraparte. Não é, portanto, uma tarefa burocrática, por mais fundamentada que for, dizer “tais setores”. Temos que fazer consultas nos países com os setores produtivos. Só assim poderemos encontrar os setores estratégicos interessados em vir para um evento como este. Isto é de importância capital.

Por exemplo, Cuba acrescentou o tema dos medicamentos. Eu conferi com outros países, como Brasil, Argentina ou México, que há grande interesse em debater o tema dos medicamentos. Há laboratórios nacionais concorrendo com transnacionais muito importantes interessados em avançar no mercado latino-americano, a produção de genéricos é um mercado importantíssimo na América Latina; é um setor que vale a pena atender porque temos sinais do Chile, sinais de Cuba, do Brasil, do México, da Argentina, do Peru, de que o setor é estratégico e do interesse enorme em que América Latina conte com este tipo de iniciativa e de mobilização. Aliás, há uma associação latino-americana que reúne os pequenos e médios laboratórios nacionais. Também devemos consultar as associações latino-americanas incluídas nos países da ALADI para ter uma referência sobre quais os setores mais interessados em encontrar contrapartes e atividades produtivas.

O debate que vem sendo desenvolvido é de muito compromisso, de muito envolvimento, é um evento que todos consideram estratégico. Portanto, acho que é um salto de qualidade, de movimento importante, e não devemos ter medo de que a discussão sobre os setores estratégicos leve um pouco mais de tempo, porque é o coração do evento. Contudo, obviamente, acredito que há setores empresariais definindo, por exemplo, seu interesse em participar de fóruns sobre como melhorar o comércio, como intervém a infraestrutura, mas há um evento energético financiado pela CAF. O que acontece com os biocombustíveis? O que acontece com as energias alternativas? Isto é, há um setor do qual participam muito os nossos países; os nossos países são produtores ou geradores de energias alternativas, há muitas pequenas empresas relacionadas. Eu estava consultando se para os senhores podia ser interessante que o evento contasse com os setores energéticos. Todos diziam que sim; eu não me arrisco a afirmar que incorporaremos o setor energético, só o mencionei como exemplo de atores concretos que protagonizarão o evento, interessados no evento, e aí estão todas as organizações públicas e privadas relacionadas com a energia na América Latina: os ministérios de Energia, setores privados, setores públicos, governos e, de alguma forma, esse evento foi muito importante para apresentar o relatório, a carta energética da América Latina, fazendo essa consulta informal vi que havia muito interesse.

Isso deve estar à disposição do Grupo de Trabalho, articulado com o Comitê. Vamos ter que trabalhar muito para definir isso. Creio que levará muito e não deve ser de dispersão, isso é outro risco. Não há muitas experiências de rodadas de negócio entre treze países. Há entre três, quatro, cinco, mas não treze. Devemos ser muito cuidadosos, não podemos abarcar tudo, embora queiramos. Temos que selecionar; algum país terá demandas que ficarão de fora por carecermos de contrapartes

suficientes. Devemos informar a suas capitais que o setor é importante, mas não tem contraparte. Portanto, não se trata de falar de antemão aos países que não é viável, mas de consultar com outros países se há setores importantes, se há contrapartes. Isso é interessante para mim.

Quanto ao compromisso do Brasil com os países de menor desenvolvimento relativo, considero que é sempre comprometido e importante, compartilhado por todos. Se a região não resolver as assimetrias nunca poderá atingir uma integração profunda; isto não é uma competição par ver quem está mais comprometido com os países de menor desenvolvimento relativo. Não temos que esclarecer isso entre nós porque todos compartilhamos a ideia do Brasil de que o desenvolvimento tem de ser mais equilibrado e temos que trabalhar contra as assimetrias. Creio que a Associação está em dívida com isso, tem o mesmo orçamento há muitos anos e é com isso temos que trabalhar.

Tentou-se - e tenta-se -, que não haja discriminação, obstáculos nem restrições para os países de menor desenvolvimento relativo, para que possam participar com todo seu potencial comercial e produtivo; isto está antes dos números. Isto é, não é um número, mas um conceito. Se os embaixadores do Paraguai, Equador ou Bolívia falarem um dia: “este orçamento não alcança para financiar este número de exportadores-importadores, que estão muito interessados e têm que vir, etc”, acredito que têm de ser financiados. Esta é a mensagem. Também considero que devemos fazer o mesmo com Cuba, com países não PMDERs que puderem propor: “nós gostaríamos que esse setor fosse financiado porque para nós é importante e com o financiamento da ALADI não podem vir”.

Isto tem que ser discutido e resolvido no Comitê. Creio que o conceito deve ser esse, o tema econômico não deve ser restrição para que os países de menor desenvolvimento econômico relativo participem com todo seu potencial no evento e, para tanto, não podemos fixar um número arbitrário porque corremos o risco de que esse número ultrapasse o financiamento real, que dê que estamos financiando mais dos que querem vir de acordo com o mercado desse país, isto para mim seria um contrassenso. Falo isto para orientar um pouco a preocupação que compartilhamos absolutamente com o Brasil.

Por último, saúdo o compromisso e a contribuição do México. No mesmo sentido, creio que tanto o BNDES e o Banco do Brasil quanto outras organizações de outros países terão grande predisposição ao evento e creio que a ALADI está dando um exemplo quanto ao avanço em matéria de unidade, de diversidade, de pluralismo. Sinceramente, estamos reunimos aqui também por projetos de sub-regiões que têm diferenças de visão, o fato de podermos avançar juntos é um dado estimulante e muito importante para a região.

Considero que deveríamos convidar os projetos das sub-regiões a participarem mais ativamente. Por que não contar com uma presença forte do MERCOSUL na EXPO ALADI como projeto sub-regional? Por que não a UNASUL, por que não a Aliança do Pacífico? Por que não convidar os organismos sub-regionais ou projetos sub-regionais a participarem dos fóruns, das mesas de debate. Um dos temas desse evento é mostrar que podemos avançar juntos; além da importância de promover o comércio intra-regional, creio que uma das demonstrações que a ALADI pode fazer é poder construir consensos na pluralidade e na diversidade; isto é importante para nós porque se não a Associação estaria completamente bloqueada. Para além dos atrasos – de, no máximo, uma semana – foi e é para nós muito estimulante o debate de hoje porque temos uma Associação e temos embaixadores muito comprometidos com os

temas da ALADI, engajados com os esforços da Associação. Terminei também saudando a tarefa que teve e que tem o Embaixador do Uruguai, Alejandro, na condução deste Grupo de Trabalho.

Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigada, Secretário. México.

Representação do MÉXICO (Dora Rodríguez Romero). Presidente, vou ser breve. Nós consideramos que o procedimento que tinha sido estabelecido para que, quanto antes, o Comitê visse tudo isto era o melhor caminho, independentemente de que o Grupo de Trabalho continue analisando os critérios, os setores estratégicos, como vamos trabalhar. Eu tinha feito uma consulta antes da proposta feita pela Embaixadora do Peru e pelo Embaixador do Brasil: o que fará o Grupo Ad Hoc? Continuei sem entender qual poderia ser o trabalho do Grupo Ad Hoc, refiro-me para a aprovação destes termos de referência.

Creio que já estava estabelecida a forma em que podíamos aprová-los e, evidentemente, o Grupo Ad Hoc terá que seguir trabalhando, sobretudo na definição dos setores estratégicos, mas não vamos acabar com isso em uma semana nem em 10 dias. Por isso, eu sugeriria que ficássemos com o procedimento estabelecido antes e que o Grupo Ad Hoc continue funcionando como vem fazendo, todas as segundas-feiras, ou como seu Coordenador indicar. Muito obrigada, Presidente.

PRESIDENTE. Brasil, por favor.

Representação do BRASIL (Ruy Carlos Pereira). Presidente, talvez possa repetir de maneira sintética a última sugestão do procedimento que eu fiz.

Eu não falei de enviar tudo para o Grupo ad Hoc, mas que passe ao Presidente do Grupo ad Hoc, com a confiança manifesta do Comitê, para que ele reúna todas estas contribuições em um único texto e o traga na próxima sessão do Comitê.

Paralelamente, como já sugerimos desde o início, o Grupo ad Hoc terá que continuar seu trabalho, terá que levar em consideração algumas das observações recém feitas pelo Secretário-Geral, terá que considerar novas ofertas de financiamento, continuará trabalhando na definição mais detalhada dos setores. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE. Definitivamente, creio que o que o Embaixador do Brasil acaba de expressar consolida precisamente todas as propostas que de alguma maneira foram discutidas neste momento. Simplesmente, o que o Presidente do Grupo Ad Hoc deve fazer é organizar em um texto todas as considerações que têm sido feitas e convocar a uma sessão extraordinária para que já possamos discutir o tema de uma maneira definitiva.

Se todos concordam com esta situação, por favor. Se não há discrepâncias, fica aprovada essa disposição. Uruguai.

Representação do URUGUAI (Juan Alejandro Mernies Falcone). Obrigado, Presidente. Tomo nota, obviamente, da encomenda, como diz a Embaixadora, que o Comitê de Representantes me faz. Tentarei, tendo tomado as notas que a velocidade de minha mão me permitiu, como lembrava o Embaixador Ruy Pereira de tudo o assinalado aqui, de pôr em um único texto de resolução tudo o apresentado pela

Representação Argentina, a Delegação do Brasil com a contribuição da Representação do Peru, e outras Representações, para fazê-lo circular em breve e que se trate na reunião que a presidência vier convocar para tais efeitos. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Embaixador. Peru.

Representação do PERU (Aída García Naranjo Morales). Presidente, queria interrompê-la só um instante para aproveitar, através da presidência que Vossa Excelência exerce junto ao CORE, para expressar nosso cumprimento à CAF, que está presente e que pode conhecer agora, aqui, o detalhe deste interesse tão importante do Peru para realizar esta EXPO ALADI, da visita à CAF com os termos de referência que para nós representam um ponto de chegada e um novo ponto de partida para o Grupo de Trabalho. Obrigada, Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigada, Embaixadora e, definitivamente, isso é uma obrigação com a CAF porque sempre nos apoia em todos nossos projetos. Obrigada.

4. Relatório da Coordenadora da Reunião de Representantes Alternos (ALADI/SEC/Proposta 343/Rev. 1).

...Continuamos com o seguinte ponto: Relatório da Coordenadora da Reunião de Representantes Alternos sobre o tema da OMC. A Conselheira Mara Pardo tomará a palavra.

Representação do PANAMÁ (Mara Pardo Barahona). Obrigada, Presidente. Boa tarde a todos.

Gostaria de comentar aos Representantes, rapidamente porque já é tarde, o seguinte:

Na Reunião de Representantes Alternos, que realizamos há algumas semanas, revisamos o documento “Relatório à OMC de instrumentos assinados ao amparo do TM80, correspondente ao período 2012” sob título ALADI/SEC/Proposta 343/Rev. 1.

Tendo realizado a revisão e continuando com o procedimento estabelecido para tais casos para este tipo de documentos, apresentamo-lo para aprovação pelo Comitê de Representantes do Uruguai junto à ALADI para que, por meio de sua Missão em Genebra, apresente o mesmo junto à OMC.

Queremos destacar que ao documento revisado na Reunião de Representantes Alternos foram feitas duas pequenas modificações de forma adicional, nas páginas 17 e 18, para substituir a frase “mediante acordo” por “mediante este protocolo”. Isto porque nos dois casos a ficha corresponde à notificação de um protocolo adicional, o ACE 60.1 e o 63.2, e não de um acordo. As Representações do México e do Uruguai, que são as relacionadas com estes Protocolos, foram informadas desta modificação e manifestaram sua aprovação.

Com estes breves comentários gostaria de submeter à aprovação deste Comitê de Representantes o relatório à OMC para o período 2012.

PRESIDENTE. Colômbia tem a palavra.

Representação da COLÔMBIA (Alejandro Borda Rojas). Obrigado. Gostaria de agradecer a apresentação deste relatório e, simplesmente, lembrar que a Colômbia, em diferentes instâncias e ocasiões, fez observações pontuais sobre o conteúdo do relatório e sempre incluiu uma menção aos eventuais direitos que os países têm de continuar a informação direta a título bilateral dos acordos que assim merecem fazê-lo à luz da normatividade internacional da OMC.

Infelizmente, não tenho aqui o texto que em outras ocasiões temos proposto para inclusão, mas agradecerei levar em consideração esta posição e faremos chegar o texto de nossa observação para que fique devidamente registrado no documento. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Chile.

Representação do CHILE (Alex Rodrigo Chaparro Cavada). Obrigado, senhora Presidente. Boa tarde para todos.

Como já foi indicado no Comitê de Representantes respectivo que aprovou o relatório 2010-2011, nós voltamos a manifestar que consideramos que este relatório não implica que não se deva cumprir com a obrigatoriedade do mecanismo de transparência 2006 da OMC. Obrigado.

PRESIDENTE. Argentina, por favor.

Representação da ARGENTINA (Rubén Javier Ruffi). Obrigado, presidência.

Simplesmente, queria assinalar que vamos solicitar, como Representação Argentina, mais uns dias para poder acompanhar a aprovação deste relatório porque embora apareça com data 23 de outubro, nós o recebemos dia 28 de outubro na Representação, enviamos-lo à capital e ainda não tivemos resposta nem comentários finais sobre o mesmo.

Entendemos que serão apenas mais alguns dias, quando for cumprido o prazo de quinze dias; por isso, pedimos que na próxima sessão do Comitê de Representantes, a ser realizada, em princípio e pelo que foi discutido, na próxima quarta-feira, possamos incorporar este ponto e estaríamos prestando a conformidade para acompanhar a aprovação do relatório. Obrigado.

PRESIDENTE. Obrigada, Argentina. Brasil.

Delegação do BRASIL (Ruy Carlos Pereira). Presidenta, muito obrigado. Eu gostaria, já que todos ou pelo menos alguns estamos fazendo declarações *puntuales*, como se diz em espanhol, de manifestar a posição do Brasil, o entendimento de que, não sei se todos têm a minuta de relatório diante de si na página 13, introdução, na quarta linha, na versão em espanhol tem uma intercalada que diz “sin perjuicio de notificaciones individuales que presenten los países miembros” e eu entendo que essa foi a linguagem de consenso que permitiu que aprovássemos o relatório do período anual anterior e que permitiu realizar o depósito, a informação do relatório junto à OMC.

Portanto, deste ponto de vista, esta linguagem que está introduzida no texto que nos traz aqui a Coordenação do Grupo de Trabalho não só responde à posição de consenso que todos atingimos em relação ao relatório anterior, como por isso mesmo entendemos nos deveria satisfazer as preocupações individuais que algumas delegações aqui manifestaram. Muito obrigado, Presidenta.

PRESIDENTA. Equador, por favor.

Representação do EQUADOR (Gustavo Anda Sevilla). Obrigado, senhora Presidente. Gostaria simplesmente de apoiar o que o distinto Representante do Brasil acaba de dizer. Este foi o texto também já de consenso, constante do relatório aprovado em 2010-2011. Somente queria apoiar e, caso a Argentina precise de um prazo adicional, concordamos em proceder dessa maneira. Obrigado.

PRESIDENTE. Venezuela.

Representação da VENEZUELA (Cecilio Crespo). Obrigado, Presidente. No mesmo sentido que o Equador, apoiamos o que tinha sido resolvido de consenso e estamos perfeitamente de acordo com o prazo solicitado pela Argentina.

PRESIDENTE. Obrigada. Mais alguma Representação gostaria de se manifestar sobre o tema? Concordam com que seja estabelecido um prazo adicional para poder terminar este tema? Há acordo sobre isto e fica, então, estabelecido o prazo: até o próximo Comitê.

5. Relatório da Coordenadora do Grupo de Trabalho de Serviços e Novos Temas.

...Temos como seguinte ponto o Relatório da Coordenadora do Grupo de Trabalho de Serviços e Novos Temas. Ofereço a palavra à Representante da Colômbia, Luz Marina Rivera.

Representação da COLÔMBIA (Luz Marina Rivera Rojas). Obrigada.

Por causa do pouco tempo que temos, vou apenas informar que as duas últimas reuniões do Grupo foram dedicadas à aprovação das atividades para 2014, sobre a base de que várias Representações consideraram de interesse enriquecer a proposta inicial apresentada pela Secretaria-Geral, que constava somente de uma atividade e estamos sobre a base do exercício de priorização feito para o último ano em que houve perfil de atividades, sobre essa base deve-se enriquecer e ampliar a proposta apresentada pela Secretaria-Geral.

Ontem, avançamos em algumas atividades e ficou pendente de revisão o estado de situação de uma em particular. A Secretaria-Geral apresentar-nos-á o estado de situação desta atividade, que é o tema de serviços profissionais, e que já há antecedentes que a Secretaria-Geral poderá a consideração para poder fechar o tema da aprovação das atividades de 2014. Obrigada.

PRESIDENTE. Obrigada, Colômbia. Alguma Representação tem algum comentário sobre o manifestado pela Colômbia?

6. Relatório do Coordenador do Grupo de Trabalho de Acesso a Mercado de Bens.

...O seguinte ponto da agenda é o relatório do Coordenador do Grupo de Trabalho de Acesso a Mercado de Bens. Ofereço a palavra ao Ministro Raúl Cano.

Representação do PARAGUAI (Raúl Cano Ricciardi). Muito obrigado, senhora Presidente. Também por causa do tempo, mas também por causa da fome, vou ser mais breve do que eu teria gostado.

O Grupo de Trabalho, a partir da última reunião do Comitê de Representantes, na que foi acordada uma nova data sobre a X Reunião de Origem, reuniu-se para abordar este e outros temas no passado 24 de outubro. Foi proposta uma nova data. Tínhamos uma data-limite para que cada um dos países pudesse manifestar-se, até ontem. Infelizmente, não chegamos até agora nem ao quórum mínimo necessário. Continuarei tentando que surja uma data conveniente para todos os países. Temos a reunião seguinte no dia de amanhã.

Também, abordamos o tema do aperfeiçoamento do Acordo Regional nº 7, sobre o qual a Secretaria-Geral fez uma apresentação sobre o estado de situação, quais os alcances, e o Grupo de Trabalho acordou que a Secretaria coloque em andamento a contratação do consultor sugerido por um organismo encarregado da cultura. O orçamento designado para 2013 é de US\$ 5.000; acordou-se que a Secretaria faça os termos de referência, que os circule e, eventualmente, que faça a contratação para que possamos ter um relatório deste organismo internacional que não é excludente à iniciativa que cada uma das capitais possa ter quanto à intenção do aperfeiçoamento deste acordo.

Do mesmo modo, abordamos o tema das modificações da NALADI/SH 2012. Há um princípio de acordo do documento e do Projeto de Resolução. Algumas Representações solicitaram um pouco mais de tempo, pelo que neste momento esta coordenação não tem condições de sugerir a aprovação desse projeto de resolução que, simplesmente, recolhe algumas modificações de forma.

Também, fizemos uma primeira aproximação ao Programa de Atividades. Iniciamos a análise de um par delas e continuaremos analisando no dia de amanhã. Esse é o relatório. Muito obrigado, Presidente.

PRESIDENTE. Há comentários sobre o relatório que acaba de apresentar o ministro Cano?

7. Despedida do Ministro Otávio Brandelli, Representante Alternado do Brasil.

Continuamos; como já tínhamos informado, esta é a despedida do Ministro Otávio Brandelli, Representante Alternado do Brasil, com quem trabalhamos com muita satisfação durante todo este tempo. Muito obrigada pelo apoio durante toda sua gestão.

Ofereço a palavra ao Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Quero, muito brevemente, saudar o Ministro Brandelli. Creio que o Ministro soube ganhar o carinho, a afeição, a consideração e o respeito do conjunto das Representações e, obviamente, principalmente do Grupo que trabalhou com ele, o Grupo de Alternos. Creio que se fizermos um levantamento sobre cada um dos alternos dos países veremos imediatamente o carinho que desperta o Ministro Brandelli, que eu compartilho. Foi um Ministro com grande vocação de contribuição, de ajuda, de construção de consensos, um homem com senso comum.

Vamos sentir falta dele, mas estamos contentes porque ocupará um cargo de maior responsabilidade, em uma empresa muito importante no Brasil. A nomeação do Ministro Brandelli para esse cargo nos deixou muito felizes a todos.

Ministro, desejamos muito sucesso na próxima etapa. Muito sucesso e muito obrigado por tudo o oferecido à ALADI neste tempo.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Muito obrigada, Secretário-Geral. Ofereço a palavra à Representante do México, Dora Rodríguez, que tem umas palavras em nome de todos os Representantes Alternos.

Representação do MÉXICO (Dora Rodríguez Romero). Obrigada, Presidente. Boa tarde. Já tínhamos estado todos aqui, mas não tínhamos podido saudar o Ministro Brandelli.

Em várias ocasiões, foi-me outorgado o privilégio de representar o Grupo de Alternos dirigindo algumas palavras a um colega que se despede. Esta será a última vez e, nesta ocasião, despedimos o Ministro Otávio Brandelli, pelo que faço um agradecimento duplo por esta distinção.

O Ministro Otávio Brandelli - Otávio se ele me permitir, é assim como nos tratamos entre os Alternos - acompanhou os trabalhos da ALADI há muito tempo. Eu trabalhei com Otávio, se a memória não me falhar, no ano 2000, quando da sua primeira missão na Delegação do Brasil junto à ALADI. Eu sou testemunha do que os senhores já conhecem. Ele é um grande conhecedor do processo de integração, muito engajado. É um excelente diplomata, subtil e perspicaz; portanto, perigoso. Qualidades todas que o transformam em peça chave no âmbito multilateral.

Otávio é um diplomata multifacetado, apaixonado por temas como a propriedade intelectual, que, entendo, será o centro de suas próximas responsabilidades e onde, desejamos, terá importantes consecuições.

Também conhecemos seu interesse por colocar em nível internacional a gastronomia brasileira, tarefa que com prazer acompanharemos em toda degustação à que formos convidados.

Otávio é um amigo em toda a extensão da palavra, um amigo que nos fará falta e com quem esperamos nos reencontrar muitas vezes no futuro. Por enquanto, desejamos-lhe todo o êxito profissional e felicidade familiar muito perto de seu filho.

Muito obrigada.

- Aplausos

PRESIDENTE. Paraguai tem a palavra.

Representação do PARAGUAI (Raúl Cano Ricciardi). Apesar de a Dora já ter falado em nome de todos, queria pedir a licença do Comitê de Representantes para dizer umas palavras ao meu caro amigo Otávio.

Na vida diplomática, encontramos muitas pessoas, muitos profissionais e muitos seres humanos. Além de destacar a idoneidade profissional de Otávio, queria salientar a sua qualidade de ser humano. A idoneidade profissional é muito importante, mas a simbiose entre qualidade humana e idoneidade profissional muitas vezes não é fácil de encontrar.

Eu me somo às palavras de Dora em representação de todos os colegas, mas quero desejar a Otávio o melhor dos êxitos em suas novas funções. Agradeço sua

idoneidade, sua sobriedade, sua perspicácia, picardia, mas, acima de tudo, sua qualidade humana. Quero fazer uma recomendação. Sabemos que irá a um destino muito bom e espero tenha reservado pelo menos uma habitação para os que nos consideramos seus amigos; é um destino delicioso, com praias maravilhosas e, portanto, é uma recomendação e até uma exigência ter um quarto para os que gostamos tanto de você.

Muito obrigado.

- Aplausos

PRESIDENTE. Tenho o prazer de oferecer novamente a palavra ao Embaixador do Brasil.

Delegação do BRASIL (Ruy Carlos Pereira). Muito obrigado, Presidência. Eu não ia fazer intervenção nenhuma se o distinguido representante do Paraguai não tivesse pedido a palavra, como o fez.

Vejo-me na obrigação, aliás prazerosa e muito feliz, de manifestar a opinião e os cumprimentos da chefia da Delegação Permanente do Brasil ao seu colaborador mais direto e mais próximo, e queria dizer que, além de fazer minhas as palavras dos que me antecederam, inclusive no que diz respeito às referências locacionais e gastronômicas, eu gostaria de sublinhar que a decisão do governo brasileiro de retirar de Montevideú o Ministro Brandelli, o que é seguramente uma perda para o serviço diplomático brasileiro, na verdade é um grande ganho para o governo brasileiro, porque o governo brasileiro decidiu nomeá-lo Presidente do Instituto Nacional de Propriedade Intelectual do Brasil, tendo em vista que o Ministro Brandelli é reconhecidamente um dos maiores especialistas que tem o Brasil, não o governo brasileiro, o Brasil, nesse tema tão complexo, denso, e com tão pouco conhecimento técnico, firme e seguro no mundo ao sul do equador.

Eu, portanto, não só como diplomata, como chefe, mas como amigo, sinto-me extremamente satisfeito e honrado por ter podido trabalhar nos últimos dois anos ao lado do Ministro Brandelli e com ele aprender os veriquetos dessa tão complexa e fascinante matéria da qual ele vai se ocupar agora como a mais alta autoridade brasileira. Parabéns ao Ministro Brandelli. Muito obrigado, senhora Presidenta.

- Aplausos

PRESIDENTE. Agora temos a oportunidade de oferecer a palavra ao Ministro Brandelli.

Delegação do BRASIL (Otávio Brandelli). Obrigado, senhora Presidente, obrigado Secretário-Geral, Representantes Permanentes e Alternos e demais presentes funcionários de delegação e da Secretaria.

Vocês já me conhecem há bastante tempo, eu não sou de muitas palavras, aprendi isso com o Embaixador Rui Pereira. Desejaria simplesmente fazer um par de agradecimentos fundamentais.

O primeiro deles, tenho que agradecer ao Uruguai, ao país uruguaio, ao povo uruguaio, ao governo uruguaio. Por muito tempo via no Uruguai – é a segunda vez que eu sirvo aqui - uma espécie de segunda casa. Hoje eu já tenho o coração dividido, começo a achar que o Uruguai é a minha primeira casa e tenho nos meus planos de

vida talvez me aposentar e morar no Uruguai. tenho um filho uruguaio, constituí família no Uruguai, sempre me senti, talvez, mais do que em casa. Essa casa que é parecida com o Brasil de onde eu venho, que é o sul do Brasil e que é muito melhor em alguns aspectos, tem as suas diferenças, mas que sempre me acolheu. Para tudo o que eu precisei na vida eu tive o Uruguai; tive o apoio do povo uruguaio e levo comigo muito apreço por esse acolhimento e transmito esse meu sentimento ao Representante Permanente, a Linda, com muito sentimento.

O meu segundo agradecimento é para a Secretaria-Geral e, nesse caso, vou inverter a hierarquia, vou primeiro agradecer aos funcionários. Os funcionários são sempre de uma eficiência extrema, de uma dedicação extrema e nunca nos deixaram faltar em nada do que a gente precisasse do corpo de funcionários da Secretaria-Geral, em todos os níveis, desde o cafezinho até a estatística mais complexa de comércio, sempre nos atenderam com o melhor espírito de colaboração. Seguindo a hierarquia, César, Pablo e Secretário-Geral: levo os três como uma inspiração pelos novos ventos que trouxeram à ALADI. Uma porção da tarefa que terei que desempenhar é parecida como a de vocês, um organismo que vem sendo administrado em base a padrões tradicionais e que tem que ser renovado, essa é a tarefa que o Ministro da Indústria me deu e eu vejo em vocês três uma inspiração para o que eu vou fazer, que pretendo fazer pelo menos no Rio de Janeiro. Levo também de vocês grande admiração, grande respeito e, sobretudo, muito ensinamento. A condução do Secretário-Geral na Secretaria-Geral é uma inspiração. A maneira política, serena, sensata com que leva as coisas é uma grande inspiração.

O terceiro agradecimento é para o Embaixador do Brasil, para os embaixadores do Brasil, porque os últimos quatro embaixadores que passaram pela Representação Permanente - eu trabalhei com os quatro e por alguns dias não trabalho com a quinta Embaixadora - todos foram bons. Agora, do ponto de vista da minha inspiração, que é do que eu estou falando, sem dúvida, o Embaixador Rui Pereira foi o melhor de todos. Ele tem uma chama pelo trabalho, que não tem tempo, não tem hora, não tem momento, a dedicação sempre é completa. O Embaixador Rui Pereira nunca se coloca em nenhum assunto pela metade ou a 80%, é sempre 120%. Isso é muito inspirador e aos meus colegas da Delegação, a todos eles - eu ia completar seis anos aqui em Montevidéu, pelo que passaram pela minha mão várias equipes, todas elas de excelente qualidade - a essa equipe eu dedico um agradecimento especial porque, além de qualidade profissional e técnica, são muito felizes em Montevidéu. Isso é um diferencial porque fazemos o clima de trabalho muito melhor, para quem tem que cumprir a função de cobrar, mandar fazer.

Agradeço, também, a cada uma das Representações Permanentes, não vou nomeá-las, sei que deveria nomear todos vocês, mas em cada um de vocês eu tenho algo de inspiração pelas diferentes perspectivas que têm no processo de integração, pelas diferentes experiências, pelos interesses e isso me faz sentir em família. Para um foro multilateral em Genebra, por exemplo, em que somos praticamente estranhos, podemos com toda liberdade atacar, bater, ser agressivo na defesa dos interesses com países grandes ou com países menores, mas não se pode fazer isso em família. Eu, que sou de uma família grande, de muitos filhos, eu sei que na hora de trocar o canal de TV tem que ter consenso e aqui a gente exerce todo dia a defesa do interesse nacional com algum conhecimento técnico, mas sobretudo com algo que eu considero um diferencial da ALADI, da América Latina, da América do Sul: aqui tratamos dos assuntos com emoção e não só tecnicamente. Quando há emoção envolvida temos de ser muito mais cuidadosos. Talvez daí venha a sutileza mencionada pela Dora, essa sutileza não é inata minha, não nasci com ela, eu aprendi na ALADI. Eu considero que a ALADI foi uma escola para mim, aliás, é a melhor

escola de diplomacia que temos disponível, não é à toa que dos grandes diplomatas que temos praticamente todos passaram por aqui; vou citar Roberto Acevêdo, Presidente da OMC, que não esteve diretamente na Delegação, mas esteve em Montevideu e a sua mulher trabalhava na ALADI, na Delegação do Brasil. Faz parte da nossa cultura do Itamaraty servir na América do Sul, é uma parte da nossa formação, e eu tive a satisfação de servir duas vezes e no melhor posto da América do Sul, que é o posto multilateral. Então, eu levo isso deste lugar: a ALADI foi uma escola, um aprimoramento, fico feliz de ver que a sutileza já é percebida como um traço meu quando eu sei que isso foi algo que eu aprendi.

Agora vou morar no Rio de Janeiro, tenho o pedido de que eu tenha um quarto para hóspedes, mas acho que esse quarto vai ter quatro *cuchetas*; quando vier o mundial, acho que as visitas virão, mas falando com toda seriedade minha casa está aberta, espero recebê-los sempre que for possível, espero manter contato quando voltarem aos seus países e desejo a todos muita felicidade e tenho muito apreço e carinho por todos. Muito obrigado.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Convido ao Ministro Brandelli a receber a bandeja recordatória de sua gestão junto ao Comitê de Representantes.

- Entrega de Bandeja recordatória.

...Convido aos Representantes Permanentes e Alternos para a foto recordatória.

- Foto recordatória.

...Encerramos a sessão.
